Diversifique a prática escolar

PROJETOS ESCOLARES
ESPECIAL

FOLCLORE

www.revistaonline.com.br



ARTE NA ESCOLA

PORTA-RECADOS, FANTOCHES E LIVRO DE PERSONAGENS AJUDAM A RESGATAR FIGURAS DE NOSSO FOLCLORE









AMPLIE O VOCABULÁRIO

Cantigas de roda, versos, trava-línguas e muito mais!



DE NORTE A SUL

Tradições populares que atravessam gerações



MÁRIO QUINTANA

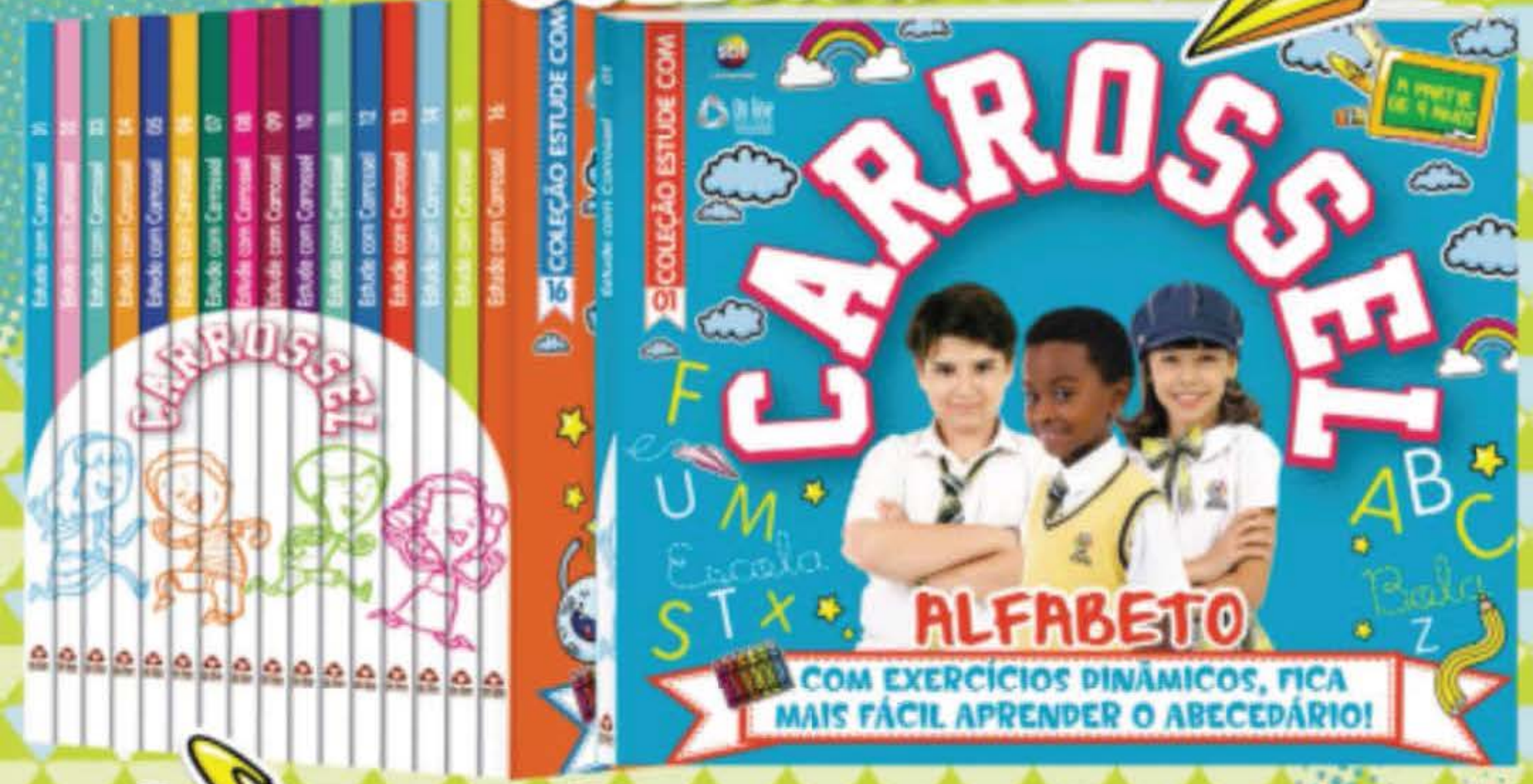
Trabalhe a expressividade com poemas do autor

COLEÇÃO ESTUDE COM

CARROSSEL

SÃO 16 LIVROS COM MUITAS CURIOSIDADES E OS MELHORES PASSATEMPOS PARA TORNAR O APRENDIZADO MAIS DIVERTIDO.

COLECIONE!



JÁ NAS BANCAS

GRÁTIS!
Um brinde exclusivo a cada edição

On line Editora

Folclore, poesia e vida!

Este especial de Projetos Escolares traz dois temas que têm tudo para proporcionar momentos incríveis dentro da sala de aula. O primeiro deles é o nosso rico e incomparável folclore. Afinal, ensinar os costumes e as peculiaridades da cultura brasileira para as crianças é muito importante. E, a partir de atividades lúdicas e superinteressantes, é possível instigar a imaginação e o pensamento e, assim, fazer do aprendizado algo verdadeiro e eficaz.

Por isso, analise cada uma das propostas apresentadas nas próximas páginas e coloque-as em prática. Com certeza, a garotada vai adorar aprender um pouco mais sobre as nossas raízes. Festas regionais, personagens como saci-pererê, cuca e boto-cor-de-rosa, entre outros, vão proporcionar aos alunos - e a você - aulas divertidas, interessantes e únicas. Pode apostar!

Outro tema abordado nas próximas páginas é a importância da poesia em nossas vidas. Desta vez, o poeta escolhido para você trabalhar com a classe foi Mário Quintana. Sua poesia é singular e maravilhosa. Vale a pena mergulhar neste rico universo de letras!

Um grande abraço,

educacao@editoraonline.com.br
www.projetosescolares.com.br
www.facebook.com.br/projetosescolares

SUMÁRIO

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO 04
De Norte a Sul, conheça nossas tradições populares e suas origens.

PALAVRAS PARA BRINCAR! 14
Cantigas de roda, versos e trava-línguas favorecem o enriquecimento do vocabulário dos alunos.

ARTE NA ESCOLA 20
Pesquisas e atividades manuais ajudam a ampliar o repertório das crianças.

MÁRIO QUINTANA 24
Trabalhe a expressividade dos alunos promovendo sua iniciação poética.

SABOR ARRETADO 28
Explore a cultura baiana em sala e valorize a pluralidade.

ARTIGO 30
A pedagoga Francisca Paris reflete sobre os deveres do gestor escolar frente às constantes mudanças em nossa sociedade.

ENTREVISTA 31
A especialista em Psicologia da Educação Maria Regina Maluf fala sobre a importância da leitura.

EXTRA, EXTRA! 33
Conheça algumas das mais completas e agradáveis bibliotecas do País.

ONDE ENCONTRAR 34
Contatos das profissionais que participaram dessa edição.

O tempo

A vida é o dever que nós trouxemos
para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu
nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo
caminho a casca dourada e inútil das horas...
Seguraria o amor que está a minha frente e diria
que eu o amo...
E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta
devido à falta de tempo.
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro
medo de ser feliz.
A única falta que terá será a desse tempo que,
infelizmente, nunca mais voltará.

Mário Quintana

É o boi da cara preta!

Trabalhe o Dia do Folclore desenvolvendo a escrita e outras habilidades

Idade: a partir de 3 anos
Disciplinas: Português, Geografia e História
Objetivos: apresentar a cultura brasileira aos pequenos, permitindo o acesso ao letramento através do conhecimento dos bens culturais perpetuados pela diversidade e construídos a partir das contribuições dos diversos povos que se deslocaram para o Brasil e daqueles que já aqui habitavam, compondo, assim, o folclore brasileiro
Responsáveis: Izildinha Houch Micheski, Roselaine Carvalho de Moraes e Selma Russo

VOCÊ SABIA?

Folclore é uma palavra que vem de idiomas anglo-saxões (como o inglês e o alemão) e significa sabedoria popular. No Brasil, fazem parte do folclore lendas e histórias, além de manifestações culturais, gestos, símbolos, receitas e brincadeiras. Para celebrar a diversidade e a tradição, em 22 de agosto comemora-se o Dia do Folclore.



Quando em 1500 a caravela portuguesa de Pedro Álvares Cabral atracou em terras tupiniquins, trazia muito mais do que apenas exploradores. Junto com eles chegavam hábitos e tradições carregados por cada um que desembarcava. Ela também abria as portas da "terra de Vera Cruz" – nome dado então ao Brasil – para o mundo e para todas as culturas que hoje somadas dão feição ao País. Além dos indígenas que aqui já habitavam, portugueses, negros africanos, italianos, franceses e alemães, entre muitos outros povos, foram responsáveis por formar os costumes da sociedade, somando influência na música, dança, língua, culinária, moda e muito mais, tudo resultado dessa rica mistura.

AMANTES DO BANHO

Os primeiros habitantes do Brasil eram povos indígenas de diversas tribos. Eles viviam em ocas – cabanas feitas de madeira e palha – e mantinham suas aldeias através da caça, pesca e agricultura. A batata-doce, o milho e a mandioca são exemplos de alimentos muito consumidos por eles que estão presentes na culinária de várias regiões brasileiras. O costume de tomar banho diariamente também veio dos índios. Outras heranças indígenas são instrumentos musicais como o chocalho e a flauta ou lendas que se tornaram parte do folclore brasileiro, como as do Curupira e da Iara.

ORA, POIS!

Depois de explorarem as terras, os portugueses descobriram que por aqui havia grande riqueza, que ia desde o pau-brasil até pedras preciosas e ouro. Para extrair esse material, era necessária mão-de-obra. Os índios foram os primeiros a desempenhar esse papel, inicialmente persuadidos através do escambo (troca de mercadorias), substituído em seguida pela escravidão. Muitos indígenas acabaram convertidos à fé cristã e forçados a aprender o português e outros hábitos vindos dos povos europeus. Além da língua, o Brasil herdou diversos costumes, como as cantigas de roda, a religião católica e receitas culinárias, com destaque para o bacalhau servido na Páscoa.



REIS DO BATUQUE

Vindos da África em grande número para serem escravos no Brasil, os negros trouxeram consigo religião e características rítmicas que deram origem ao samba e ao candomblé, por exemplo. Assim como os indígenas e os portugueses, tiveram grande importância na formação cultural do Brasil. A Bahia é um estado com fortes heranças culturais africanas, deixadas pelo grande número de negros que foram trazidos para trabalhar nos engenhos de cana-de-açúcar da região. A capoeira, o maracatu e o acarajé são algumas delas. No folclore, Zumbi dos Palmares, figura histórica do Brasil escravocrata, foi transformado em personagem, às vezes confundido com o Saci. Segundo a lenda, é companheiro do Caipora e vaga durante a noite na mata a fim de intimidar as pessoas.



Existem diversos imigrantes que colaboraram com nossa herança cultural. Os franceses, por meio da arquitetura, inspiraram construções em São Paulo e no Rio de Janeiro, por exemplo. Os italianos incrementaram a culinária com suas massas; os alemães, com uma maneira mais diversificada de agricultura. Todas essas influências contribuíram para a construção do folclore brasileiro e da consolidação de uma cultura própria.

Fontes: *O Encontro entre Culturas: Europeus e indígenas no Brasil*, de Maria Cristina Mineiro Scatamacchia (Editora Atual); e Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular do IBGE

"Monstros" do folclore

Conheça alguns seres fantásticos que habitam as histórias da cultura popular.

Arranca-língua: criatura de mais de 10 m de altura, que atacava os rebanhos bovinos de Goiás, abatendo as vacas e arrancando-lhes apenas a língua, deixando o corpo intacto. As imprensas goiana, mineira e carioca registraram o mito, divulgando os depoimentos espantados dos fazendeiros.

Lobisomem: mito universal que conta a história do filho que nasceu depois de sete filhas. Aos 13 anos, em uma terça ou quinta-feira, saiu à noite e, topando com um lugar onde um jumento se espojou, começou o fado. Daí em diante, todas as terças e sextas-feiras, da meia-noite às 2 horas, o lobisomem tem de fazer sua corrida, visitando sete cemitérios de igreja, sete vilas acasteladas, sete partidas do mundo, sete outeiros encruzilhadas, até regressar ao mesmo espojadouro, onde readquire a forma humana.

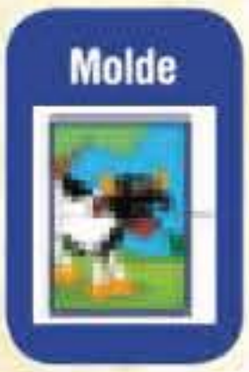
Fonte: Dicionário do folclore (Câmara Cascudo)

BRINCANDO COM AS FIGURAS



Foto: Vendercy Junior/ Produção: Cristiane Bonato

Materiais: cola; papel-cartão; personagens folclóricos preparados para serem recortados ao meio (prontos na folha de moldes) e tesoura com pontas arredondadas.



COLOCANDO EM PRÁTICA

Em uma roda de conversa, apresente os personagens do folclore brasileiro à turma e conte suas histórias na linguagem apropriada. Em seguida, organize pequenos grupos para a realização de um jogo. Prepare previamente as cartas, colando-as em papel firme e recortando-as novamente. Como indicado, divida-as ao meio, seguindo a linha pontilhada. As crianças devem receber apenas a parte superior, com a cabeça e metade do tronco, e cada uma deve ficar com o mesmo número de cartas.

Os pedaços que representam a parte de baixo das figuras devem ser colocados no chão. Sentados em círculo, peça aos alunos que procurem sua carta complementar. Depois de encontrá-las, oriente a turma a colar as duas metades no caderno de desenhos, ficando o personagem na página da esquerda e seu nome escrito em letra bastão grande na da direita. É importante supervisionar a escrita para que as letras fiquem benfeitas e posicionadas corretamente no papel. Aproveite a oportunidade e utilize esta atividade como parte de uma gincana!

AMPLIAÇÃO

Para explorar ainda mais a criatividade dos alunos, utilize o mesmo material para realizar outra brincadeira. Convide a turma a criar personagens folclóricos, construídos a partir das cartas da atividade anterior. Oriente-os a formarem novos pares, de forma a utilizarem metades de figuras diferentes. Em seguida, incentive-os a dar um nome a cada representatividade folclórica criada, como Cucapererê, Lobiara ou Curubisomem, dependendo da combinação realizada. Trabalhe a elaboração de listas com a construção coletiva da escrita. Promova uma exposição intitulada "Galeria Divertida do Folclore", apresentando para a escola as criações da classe.

MEMORIZAÇÃO E ASSOCIAÇÃO



Materiais: caderno de desenho; cola; ilustrações coloridas dos personagens folclóricos com nome em letra bastão, frutas e objetos (prontas na folha de moldes); jornais e revistas; papel-cartão; e tesoura com pontas arredondadas.

Nas atividades a seguir, a criança irá trabalhar a capacidade de fazer associações e memorizar conteúdos. Realizadas em sequência, irão ajudar na interiorização do aprendizado.

COLOCANDO EM PRÁTICA

JOGO DOS COMEÇOS

Multiplique o molde das frutas, objetos e personagens folclóricos que possuem os nomes indicados na figura. As cartas dos personagens também serão utilizadas nas etapas subsequentes, então faça várias cópias da mesma imagem. Distribua-as para a turma e supervisione o recorte. Todos devem receber um personagem, que será colado individualmente no caderno, na folha do lado esquerdo. Peça à turma para separar as frutas e objetos que começam com a mesma letra do personagem folclórico. Em seguida, oriente a colagem na folha da direita.

AMPLIAÇÃO

Se quiser, utilize as mesmas cartas para realizar um jogo de memória. A dupla deve ser formada pela carta do folclore e outra que tenha a mesma inicial do personagem.

QUEM ACHA MAIS

Distribua os personagens e oriente uma nova colagem em outra folha do lado esquerdo do caderno de desenho. Em seguida, distribua as revistas e os panfletos e oriente as crianças a procurar figuras que comecem com a mesma letra do personagem colado na folha. Quando encontradas, devem ser coladas na página da direita. Faça as intervenções necessárias para que as crianças consigam realizar e compreender a atividade.

CAÇA-LETRAS

Entregue às crianças novos personagens e peça que os colem do lado esquerdo do caderno, como feito nas atividades anteriores. Nesta etapa, as crianças devem procurar em jornais, revistas e panfletos diversos modelos da letra inicial de sua figura. Ajude-os no recorte e na colagem, certificando-se de que encontraram o sinal gráfico correto.



Foto: Vanderley Junior/ Produção: Cristiane Benetto

LIVRO COLETIVO DE PESQUISA

Molde



Material: cola; figuras dos personagens do folclore em preto e branco (prontas na folha de moldes); folhas de papel-cartão; jornais, panfletos e revistas; lápis de cor e tesouras com ponta arredondadas.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Multiplique as figuras para que todos tenham um exemplar de cada personagem. Distribua-as e oriente a turma a pintá-las uma por vez e em seguida a colá-las em uma folha de papel-cartão. Junto às crianças, realize uma pesquisa nas revistas, jornais e panfletos, orientando-as a procurar figuras que comecem com a mesma letra do personagem colado e em seguida as letras em versões diversas, permitindo que também arrisquem na busca por palavras que comecem com a mesma letra.

Separe espaços para colar as figuras, letras e palavras. Proceda da mesma forma com os outros personagens, cuidando para não cansar as crianças. Para isso, a atividade pode ser realizada em dias alternados.

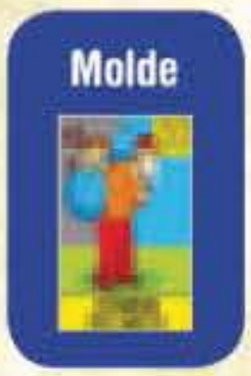


Foto: Vanderley Junior/ Produção: Cristiane Benetto



Fotos: Vandoro y Junior / Produção: Cristiani Boreli

ADIVINHAÇÕES



Materiais: cola; ilustrações dos personagens folclóricos com nome em letra bastão (prontas na folha de moldes) e tesouras com pontas arredondadas.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Numa roda de conversa, explique para os pequenos que existem muitas histórias interessantes que os avós contam para os seus netinhos, que os pais contam para seus filhos e que os professores também contam para seus alunos. Assim, essas narrativas e outros conhecimentos vão sendo sempre ensinados e não ficam esquecidos.

Trabalhe as histórias de cada figura folclórica com as crianças, usando linguagem apropriada e compreensível, e estimule-as a falar como imaginam cada personagem. Em seguida, conte que existem muitas brincadeiras com palavras que podem ser bem divertidas, como os trava-línguas e as rimas. Na primeira, frases compostas por palavras parecidas "enrolam" a língua de quem tenta pronunciá-las rapidamente. Já as rimas podem contar a história de algum personagem, e é preciso descobrir sobre quem se está falando.

Prepare as cartas, colando-as em papel-cartão, e brinque com as crianças, utilizando as adivinhações ao lado. Se quiser, elabore um torneio de trava-línguas, adivinhas e ditados populares! Para isso, conte com o apoio dos familiares para realizar a pesquisa. Trabalhe também a escrita coletiva e individual.

AMPLIAÇÃO

Confeccione um livro com todas as adivinhações para ser levado para casa e lido com as crianças. Utilize folhas de sulfite e deixe algumas em branco para que as famílias que quiserem possam fazer sugestões e colaborações. Confeccione a capa e a contracapa em papel-cartão.

Esse será o livro dinâmico, pois nunca ficará parado, sempre passeando pelas salas e nas casas dos alunos. É uma forma lúdica que, além de promover a aprendizagem, favorece a interação e a afetividade entre os membros que compõem a família dos alunos.

1- UM ENORME ANIMAL
ALEGRE E MUITO PROSA, NA ÁGUA DANDO SALTOS.
SOU O

B_ _ _ - _ _R - _E - _ _ _A

2- TEM CABELOS DE FOGO
E PÉS VIRADOS PARA TRÁS. DA NATUREZA OS OLHOS NÃO TIRA. ELE É O

C_ _ _ _ _ _A

3- VIVE NAS ÁGUAS CLARAS
DE PEIXE TEM A CAUDA, DE MULHER TEM A CARA.
ELA É

I_ _A

4- DE NOITE É UM CACHORRO
DE DIA APENAS HOMEM. SABE O QUE ELE É ? ELE É O

L_ _ _ _ _ _M

5- É UMA COBRA
ILUMINADA ONDE ESTÁ TODOS DELA TÊM MEDO
ELA É O

B_ _ _ _ _Á

6- PARECE UM JACARÉ
DESENGONÇADA E MALUCA. SABEM QUEM ELA É?
ELA É A

C_ _A

7- UM MENININHO NEGRO
QUE PULA NUMA PERNA SÓ. DE NOITE NINGUÉM VÊ ESSE AMIGUINHO.
ELE É O

S_ _I - P_ _ _ _É

8- QUANDA A MAMÃE CANTA PRA GENTE
UM GRANDE MEDO A GENTE ENFRENTA. A MÚSICA FALA DE UM BOI. É O

B_ _ - D_ - C_ _A - P_ _ _A

Respostas: 1 – BOTO-COR-DE -ROSA; 2 – CURUPIRA; 3 – IARA; 4 – LOBISOMEM; 5 – BOITATÁ; 6 – CUCA; 7 – SACI-PERERÊ; 8 – BOI DA CARA PRETA.



FESTAS REGIONAIS

NORTE

CÍRIO DE NAZARÉ

O Círio de Nazaré é uma romaria portuguesa celebrada no segundo domingo de outubro desde 1793 em Belém do Pará. Com mais de 2 milhões de participantes, uma procissão parte da Catedral da Sé e termina no Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, levando a imagem de Nossa Senhora em uma berlinda. Na realidade, o Círio é um conjunto de festas que misturam diversas culturas e símbolos tradicionais, como o círio e a corda. A palavra círio em latim significa vela grande. Como a celebração era realizada durante a noite, usavam-se velas para iluminar o caminho. Hoje em dia acontece pela manhã bem cedo, mas o nome permanece o mesmo.

FESTIVAL DE PARINTINS

É uma grande festa realizada no mês de junho na cidade de Parintins, no Amazonas, em torno da disputa entre dois grandes grupos dramáticos e coreográficos, denominados Boi Garantido e Boi Caprichoso. Fazem referência ao Boi Bumbá, personagem principal do enredo.

A festa surgiu em 1965 e era inicialmente realizada na rua. Na década de 1980 ganhou espaço próprio: uma arena em forma de cabeça de boi, chamada de bumbódromo.



NORDESTE

CARNAVAL

Os carnavais pernambucano e baiano estão entre as festas mais concorridas e procuradas por turistas. Em Recife e Olinda, o frevo e o maracatu são as grandes atrações da festa, que conta ainda com desfiles de blocos e bonecos gigantes.

Com duas semanas de muita comemoração, o maior carnaval do mundo acontece em Salvador. Trios elétricos desfilam por toda a cidade, e os circuitos mais tradicionais são o Campo Grande e o Barra-Ondina, por onde passam os maiores nomes da música baiana. Durante a festa, milhares de foliões de várias partes do mundo dançam ao som de axé.

FESTAS JUNINAS

Durante todo o mês de junho, Campina Grande, na Paraíba, se transforma no maior arraial do País e recebe milhões de turistas. Mas não foi sempre assim, antigamente na cidade aconteciam pequenas festas, organizadas por grupos familiares em suas casas ou fazendas. Todos se reuniam em torno das fogueiras ao som do forró, música tradicional da região para celebrar Santo Antônio (13/06), São João (24/06) e São Pedro (29/06).



CENTRO-OESTE

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

É uma das mais antigas práticas do catolicismo popular, originada em Portugal no século 11. É celebrada depois

da Páscoa, no dia de Pentecostes, quando, segundo o Novo Testamento, o Espírito Santo teria descido do céu sobre os apóstolos de Cristo. Seus elementos característicos são a pomba branca, a Santa Coroa, a coroação de imperadores e a distribuição de esmolas.



CAVALHADAS

Festa que remonta aos torneios medievais e às batalhas entre cristãos e mouros. Acontece durante a festa do Divino e seus personagens principais são os cavaleiros, vestidos de azul (cristãos) ou vermelho (mouros) e armados de lanças e espadas. A corte é representada por personagens como o rei, o general, príncipes, princesas, embaixadores e lacaios, todos fantasiados. As cavalhadas, em Pirenópolis (GO), são bastante conhecidas e atraem o público da região. Vestindo roupas coloridas e montando cavalos enfeitados, os cavaleiros saem pelas ruas a galope, fazendo algazarra. A encenação dura três dias e ao final os cristãos vencem os mouros, que acabam se convertendo ao cristianismo.

SUDESTE

NOSSA SENHORA APARECIDA

No dia da santa padroeira do Brasil, milhões de romeiros visitam o santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Aparecida do Norte (SP). A celebração do 12 de outubro marca a data quando a imagem da santa teria sido encontrada no Rio Paraíba por pescadores que viviam um período de escassez na pesca. Após o episódio, peixes apareceram em fartura na região.

FESTA DO PEÃO BOIADEIRO

Realizada desde 1955, a festa acontece nas duas últimas semanas de agosto, em Barretos, no interior de São Paulo. Além dos rodeios de cavalos e touros, há outras modalidades de provas, além de apresentações artísticas variadas e grandes shows populares. Hoje é considerada uma das maiores festas de boiadeiro do mundo por sua ampla estrutura e pela qualidade dos competidores e dos animais.



SUL

OKTOBERFEST

A festa que acontece no mês de outubro em Blumenau (SC) é uma releitura da realizada em Munique, na Alemanha. A forte presença de imigrantes desse país na região foi o que impulsionou sua realização. Atrai todos os anos cerca de 600 mil pessoas, que se divertem com música, dança, cerveja e diversos pratos da culinária alemã.



FESTA DA UVA

A tradicional festa de origem italiana é realizada em Caxias do Sul (RS) a cada dois anos. Inicialmente era uma reverência à colheita da uva, mas se expandiu e perdeu o caráter local. Atualmente uma feira agroindustrial faz parte do evento e é visitada por mais de 300 mil pessoas. A festa ainda conta com a eleição da Rainha da Uva.

OFICINA DO FOLCLORE

Materiais: 3 rolos de papel higiênico; cola bastão; fita durex; folhas de papel sulfite de várias cores; furador de papel; papel crepom nas cores amarela, marrom, rosa, verde e vermelha; tesoura com pontas arredondadas; tinta acrílica e tinta guache.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Convide as crianças para montar um porta-livros dos personagens do folclore utilizados nesta edição. Pesquise curiosidades sobres eles e peça que escrevam nas folhas de papel sulfite coloridas. Solicite, antes do início da oficina, que as crianças pintem com tinta guache os rolos de papel higiênico. Siga as orientações do passo a passo para montar as peças. Após confeccionadas, elas poderão fazer parte de uma exposição do Dia do Folclore. Encerradas as festividades, permita que as crianças levem os trabalhos para casa e estimule-as a contar o que foi aprendido para seus familiares.

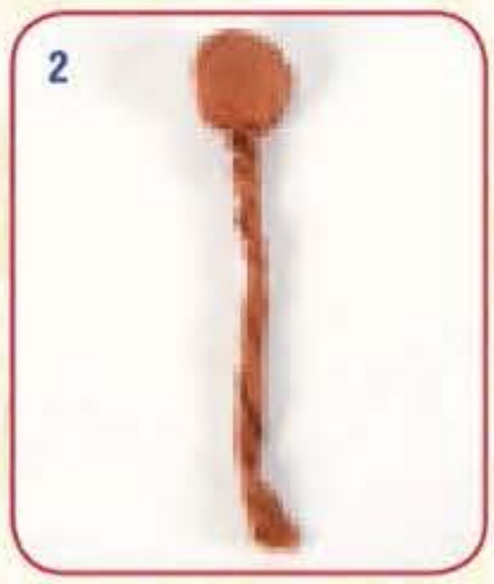
PASSO A PASSO FEITO PELO EDUCADOR E PELOS ALUNOS

SACI

Fotos: Alexandre Andrade/ Passos Selma Russo



1- O ponto de partida será a cabeça do Saci. Utilize o papel crepom marrom e corte dois retângulos. Um será de 20 x 14 cm, que será amassado e moldado na forma de uma bolinha, e o outro será de 10 x 25 cm, que dará o formato do corpo. Pegue a bolinha e coloque no centro do papel, embrulhando-a.



2- A partir da extremidade da cabeça do Saci, segure o crepom, torcendo-o até formar uma tira fina.



3- Dobre a tira para trás, deixando uma pequena abertura que será utilizada para os braços e as pernas. Cole com durex e reserve.



4- Para fazer os braços do Saci, enrole um retângulo de 15 x 10 cm de papel crepom marrom. Esse único pedaço será usado para fazer os dois braços do personagem. Coloque a tira sobre a abertura deixada e cole na parte de trás com durex.



5- Para fazer a perna, siga o mesmo procedimento do braço, usando o mesmo tamanho de papel crepom marrom. Coloque-o na abertura deixada no corpo do Saci e cole a perna com durex. Dê uma leve moldada na tira para fazer o pé do personagem.



6- Utilize um retângulo de papel de seda vermelho de 6 x 5 cm para criar a bermuda do Saci. Envolva o papel em uma parte do corpo, da perna e do quadril, enrolando-o. Cole com durex.

SACI-PERERÊ

É um garotinho negro, que possui apenas uma perna, usa um gorro vermelho e está sempre com um cachimbo na boca. Muito brincalhão, sua principal característica é a travessura. Tudo que acontece de ruim em uma casa é sempre considerado arte do Saci. Ele se diverte com pessoas e animais, causando transtornos como quebrar pontas das agulhas, esconder objetos, embaraçar crina de cavalos, botar moscas na sopa, queimar o feijão e, quando encontra um prego, logo vira a ponta pra cima para que alguém espete o pé. Segundo a lenda, ele está nos redemoinhos de vento e pode ser capturado com uma peneira. Após a captura, deve-se retirar seu capuz e prendê-lo em uma garrafa.



7- Para criar o chapéu, utilize um pedaço de papel de seda vermelho de 12 x 7 cm. Envolva uma parte na cabeça, colando com durex. Enrole a ponta que sobrou, moldando-a para o lado, criando o formato do gorro do Saci.



8- Para complementar o trabalho, utilize as sobras do furador de papel. Cole os olhos com cola bastão e os detalhes serão feitos com canetinha.



9- Os rolos de papel higiênico serão utilizados para fazer o porta-livro. Com eles já pintados, corte as laterais em 5 cm. Feito isso, cole o Saci no centro, com cola quente.



10- Prepare um livrinho com as curiosidades já pesquisadas sobre o Saci. Use folhas de sulfite coloridas no tamanho de 30 x 10,5 cm. Dobre-as ao meio e grampeie as laterais. Não se esqueça de colocar o nome do personagem na capa.

CUCA



1- Para fazer a cabeça, utilize um pedaço de papel crepom verde de 12 x 17 cm, que será amassado em forma de bolinha e outro de 13 x 12 cm que será utilizado para cobri-la.



2- Enrole o papel na bolinha e torça uma das pontas. Após fazer isso, dobre-a para trás e cole.



3- Para formar o focinho, dobre a outra ponta para trás e cole. Achate as laterais para modelar e reserve.

CUCA

É, sem dúvida, um dos principais seres do folclore brasileiro. Ela se originou através de uma lenda trazida para o Brasil na época da colonização. Segundo a história, a Cuca é uma velha feia em forma de jacaré que rouba e prende as crianças que desobedecem aos mais velhos.



4- Utilize dois pedaços de papel crepom verde de 17 x 17 cm para fazer a barriga da Cuca. Faça uma bolinha com um deles e coloque-a no centro do outro retângulo, enrolando-a em seguida. Torça uma das pontas e dobre-a para trás. Dobre a outra para trás também e cole ambas com cola quente. Reserve.

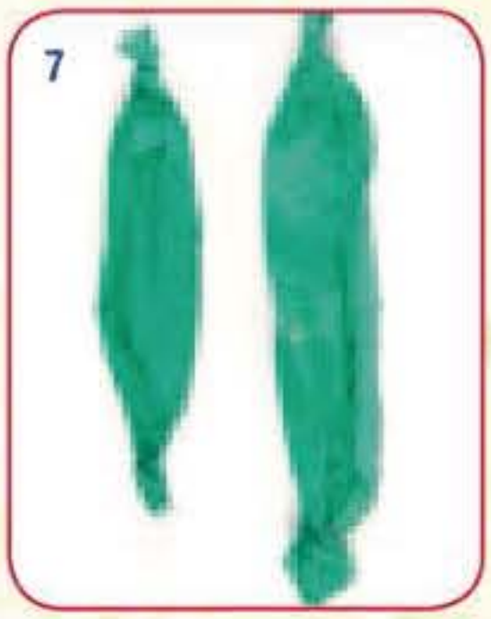


5- Ainda para a barriga, corte um pedaço de papel crepom amarelo de 9 x 12 cm. Fazendo o mesmo procedimento da parte verde, dobre uma das pontas e torça a outra, colando-as atrás. Modele a parte não torcida para que fique arredondada.

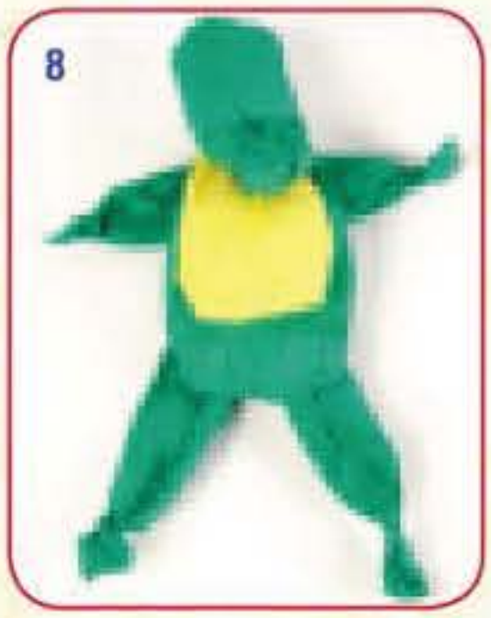


6- Feito isso, coloque a parte amarela sobre a verde e cole. Com a barriga já pronta, cole a cabeça da Cuca.

Fotos: Alexandre Andrade/ Passos; Selma Russo



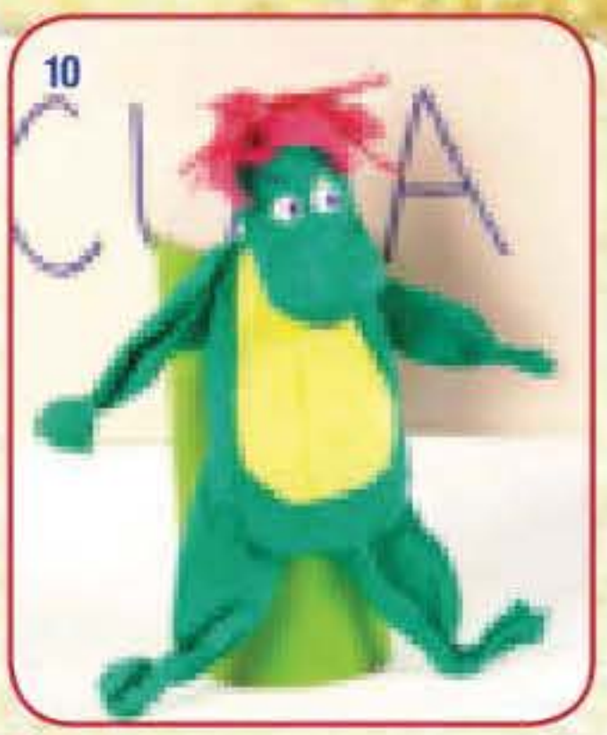
7- Para fazer os braços, utilize papel crepom verde no tamanho 10 x 14 cm, e para as pernas, um pedaço de 12 x 20 cm. Amasse o papel e estique, torcendo as duas pontas.



8- Cole as partes atrás do corpo com cola bastão. Modele as pernas para que fiquem em forma de "V", Torça as pontas para criar os pés da Cuca.



9 - Para o cabelo da Cuca, utilize papel de seda vermelho de 6 x 4,5 cm. Picote as laterais maiores e junte o papel pelo centro. Cole no topo da cabeça do boneco e, com o resto do papel do furador, faça os olhos e complemente os detalhes com canetinha.



10- Depois de finalizada, siga o mesmo procedimento dos bonecos anteriores, colando a Cuca no centro do rolo do papel higiênico, não esquecendo de colocar o livrinho de curiosidades com o nome do personagem.

BOTO-COR-DE-ROSA

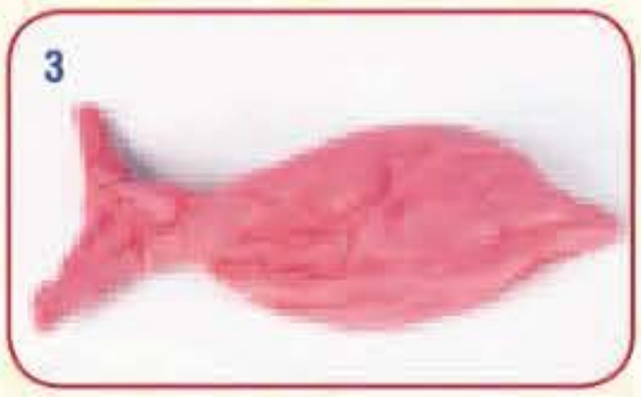


Fotos: Carla Parada e Passos-Selma Russo

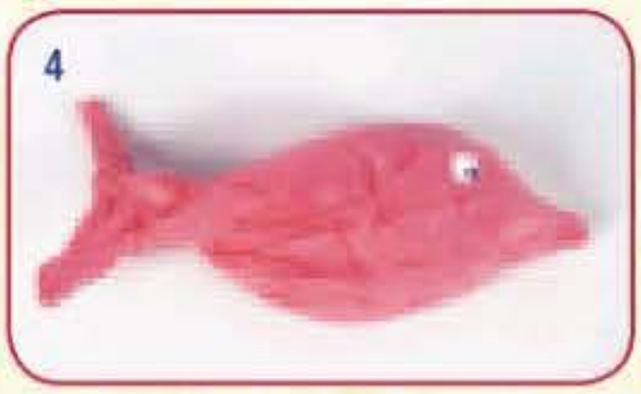
1- Para moldar o boto-cor-de-rosa, recorte 2 retângulos de papel de seda rosa de 12 x 30 cm. Amasse um deles, formando uma bolinha um pouco alongada nas laterais e coloque-a sobre o outro retângulo.



2- Cubra a bolinha do centro torcendo o papel, procurando moldar as pontas para formar uma cauda.



3- Na extremidade onde será a cabeça do personagem, aperte a ponta para a frente, formando o bico.



4- Com o resto de papéis do furador, faça o olho do boto e use canetinha para os detalhes.



5- Seguindo o mesmo procedimento do porta-livro do Saci, cole o personagem usando cola quente no rolo de papel higiênico já colorido e cortado nas laterais. Encaixe o livrinho nas extremidades cortadas, não esquecendo de colocar na capa o nome do boto-car-de-rosa.

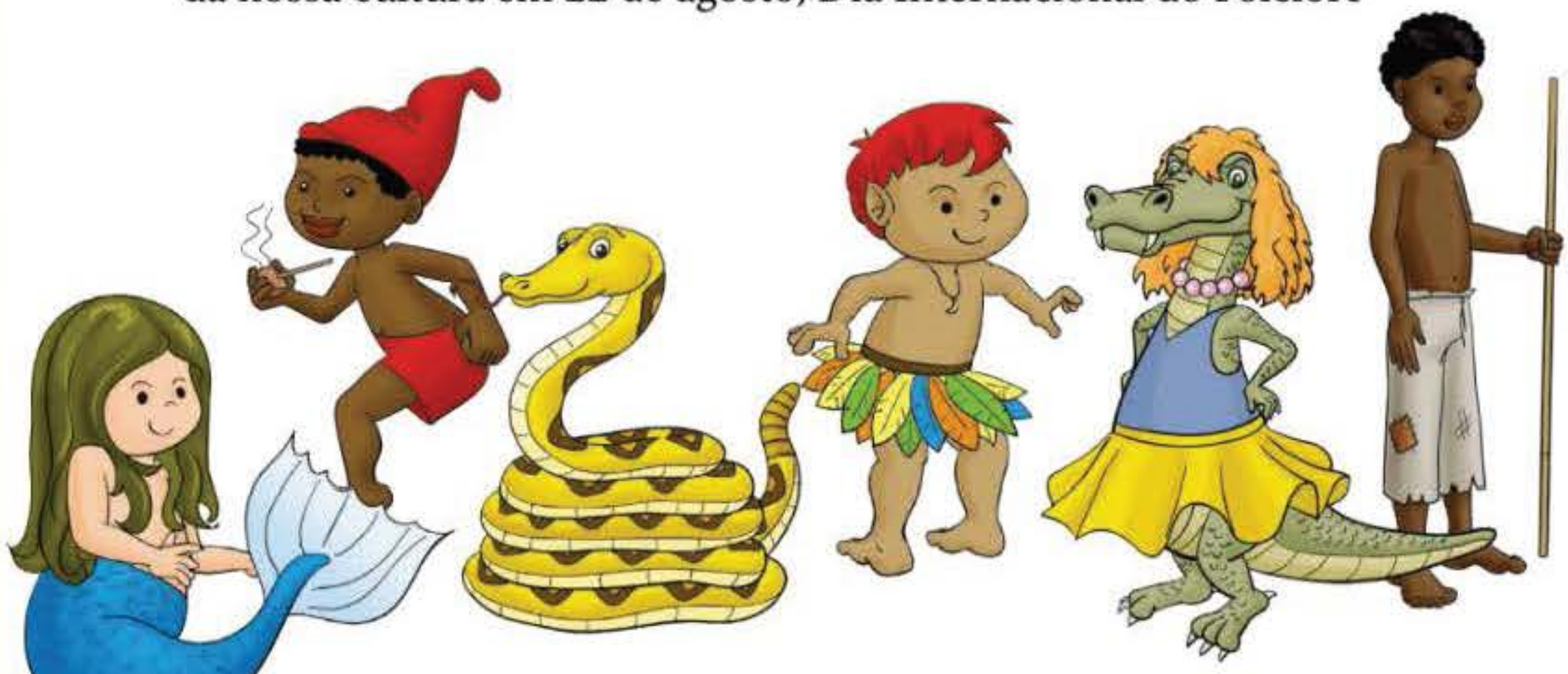
BOTO-COR-DE-ROSA

Acredita-se que, nas noites de lua cheia que antedecem a comemoração da festa junina, o boto-cor-de-rosa sai do Rio Amazonas e passa a ser metade homem. Muito bonito, o boto sai pelas comunidades próximas ao rio e encanta a moça mais linda que encontra. Depois, volta a ser um boto cor-de-rosa e, por isso, as pessoas que vivem em comunidades próximas a rios sentem muito medo de serem enfeitaçadas.

Fonte das lendas: Folclore Infantil (Veríssimo Mello, Itatiaia).

Asas à imaginação

Leve as crianças para um mundo mágico e repleto de brincadeiras tradicionais da nossa cultura em 22 de agosto, Dia Internacional do Folclore



Anos: 1º ao 3º
Disciplinas: Língua Portuguesa, Artes e Educação Física
Objetivos: entender o conceito de folclore; identificar diferentes manifestações culturais; ampliar o vocabulário; ler e brincar com trava-línguas, parlendas e lendas; elaborar um jogo tradicional; confeccionar bonecos folclóricos articulados; interessar-se pela cultura regional; respeitar a diversidade cultural; perceber a importância das manifestações folclóricas
Responsável: Cristiane Boneto

Músicas, parlendas, jogos e brinquedos são elementos importantes do folclore infantil brasileiro e da memória cultural popular. Muitas vezes, tal conhecimento é menosprezado pelos adultos, que acreditam que, pela popularidade, as brincadeiras tradicionais não precisam ser trabalhadas com as crianças. O primeiro questionamento é: se um jogo ou passatempo é popular, por que ocupar tempo de aula com isso? Porque as crianças não os aprendem sozinhas. Se não houver alguém mais experiente para lecionar esse conteúdo, como um amigo mais velho ou um adulto, os conhecimentos se tornarão ultrapassados e cairão no esquecimento, causando sérios prejuízos culturais.

Um povo é formado e influenciado por sua cultura, que inclui músicas, artes, danças e literatura, mas abrange também lendas, cantigas, histórias e brincadeiras. Muitos dos jogos folclóricos inserem a criança na sociedade de forma lúdica, ensinando modelos de comportamento, regras e rituais, fatores essenciais a seu amadurecimento emocional.

A realização de tais atividades dispensa os brinquedos tecnologicamente sofisticados de hoje, já que são antigas, simples e fáceis de fazer e divertem a garotada há várias gerações. Como é fundamental respeitar a bagagem cultural dos alunos, solicite que cada criança mencione uma brincadeira que acredite ser antiga. Amplie a pesquisa requisitando entrevistas sobre brincadeiras de infância com pessoas de diferentes lugares e idades, como a equipe de trabalho da própria escola, os vizinhos e os amigos da família.

FOLCLORE INFANTIL

Materiais: letras das cantigas de roda (a seguir) e tesoura com pontas arredondadas.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Antes de apresentar cantigas novas, leve a turma para um local mais descontraído, como o pátio ou a quadra da escola. Peça aos alunos que formem uma roda e cantem as cantigas que conhecem, para resgatar as músicas presentes na memória infantil. Apresente à turma as cantigas de roda relacionadas a seguir, destacando as músicas que eles ainda não conhecem. Solicite que façam uma pesquisa com as pessoas mais velhas e que perguntem a elas sobre as cantigas de roda que cantavam quando eram crianças. Com o material, ajude os alunos a confeccionar um livreto com as músicas registradas e disponibilize o produto para o acervo da escola.



Foto: Leandro Andrade/ Produção: Ana Claudia Romaro

Cantigas de roda



Capelinha de melão

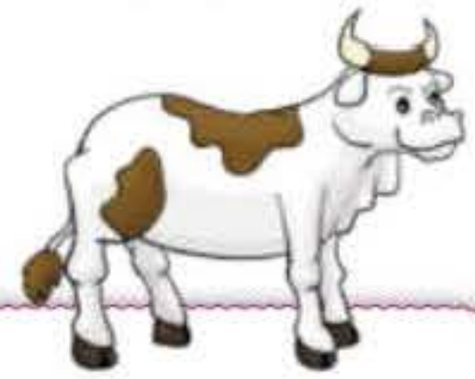
Capelinha de melão
é de São João
É de cravo, é de rosa,
é de manjericão.
São João está dormindo
Não acorda, não!
Acordai, acordai,
acordai, João!



O cravo e a rosa

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido
E a rosa, despedaçada.

O cravo ficou doente
A rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
E a rosa pôs-se a chorar.



Boi Barroso

Eu mandei fazer um laço
do couro do jacaré
Pra laçar o boi Barroso,
num cavalo pangaré

Meu Boi Barroso,
meu Boi Pitanga
O teu lugar, ai,
é lá na cana
Adeus, menina,
eu vou me embora
Não sou daqui, ai,
sou lá de fora

Meu bonito Boi Barroso,
que eu já dava por perdido
Deixando rastro na areia
logo foi reconhecido.



Peixe Vivo

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria? (bis)

Como poderei viver (bis)
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia (bis)

Os pastores desta aldeia
Já me fazem zombaria (bis)

Por me verem
assim chorando (bis)
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia. (bis)

Samba Lelê

Samba Lelê está doente
Está com a cabeça quebrada
Samba Lelê precisava
De umas boas lambadas

Samba, samba, Samba, ô Lelê
Pisa na barra da saia, ô Lalá. (bis)

Cai, cai, balão

Cai, cai, balão,
cai, cai, balão
Na rua do sabão
Não cai não, não cai não,
não cai não
Cai aqui na minha mão!

Moreninha

Ó, morena bonita,
Como é que se namora?
Põe o lencinho no bolso
Deixa a pontinha de fora

Ó, morena bonita
Como é que se casa?
Põe o véu na cabeça
Depois dá o fora de casa

Ó, morena bonita
Como é que cozinha
Bota a panela no fogo
Vai conversar com a vizinha

Ó, morena bonita
Onde é que você mora
Moro na praia formosa
Digo adeus e vou embora.



Ciranda, cirandinha

Ciranda, Cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou

Por isso, dona Rosa,
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora.

Terezinha de Jesus

Terezinha de Jesus
sofreu uma queda
Foi ao chão
Acudiram três cavalheiros
Todos de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
O segundo seu irmão
O terceiro foi aquele
A quem Tereza deu a mão

Terezinha levantou-se
Levantou-se lá do chão
E sorrindo disse ao noivo
Eu te dou meu coração

Da laranja quero um gomo
Do limão quero um pedaço
Da morena mais bonita
Quero um beijo e um abraço.

A gatinha parda



A minha gatinha parda,
que em janeiro me fugiu
Onde está minha gatinha,
Você sabe, você sabe, você viu?

Eu não vi sua gatinha,
mas ouvi o seu miau
Quem roubou sua gatinha
Foi a bruxa, foi a bruxa pica-pau

Fui no Tororó

Fui no Tororó
beber água
não achei
Achei linda morena
Que no Tororó deixei
Aproveita, minha gente,
Que uma noite não é nada
Se não dormir agora
Dormirá de madrugada.



Nesta rua

Nesta rua, nesta rua,
tem um bosque
Que se chama, que se chama,
Solidão
Dentro dele, dentro dele
mora um anjo
Que roubou, que roubou
meu coração.

Se eu roubei, se eu roubei
seu coração
É porque tu roubastes
o meu também
Se eu roubei, se eu roubei
teu coração
É porque eu te quero tanto bem

Se esta rua, se esta rua
fosse minha
Eu mandava, eu mandava
ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas
de brilhante
Para o meu, para o meu
amor passar.

Balaio

Eu queria ser balaio,
balaio eu queria ser
Pra ficar dependurado,
na cintura de ocê

Balaio meu bem, balaio sinhá
Balaio do coração
Moça que não tem balaio, sinhá
Bota a costura no chão

Eu mandei fazer balaio,
pra guardar meu algodão
Balaio saiu pequeno,
não quero balaio não

Balaio meu bem, balaio sinhá
Balaio do coração
Moça que não tem balaio, sinhá
Bota a costura no chão.

QUANTA RIMA!

Materiais: papel sulfite; lápis de cor; saco plástico (não transparente); e tesoura com pontas arredondadas.

COLOCANDO EM PRÁTICA

As parlendas e os trava-línguas são versos infantis com diferentes finalidades. Eles podem servir para ensinar, distrair, acalmar ou simplesmente divertir. Os trava-línguas, especialmente, auxiliam a criança no processo de desenvolvimento da linguagem e da pronúncia. Sente em roda com a turma e pergunte aos alunos quais são as rimas que eles conhecem. Solicite a eles que escrevam as parlendas e os trava-línguas e os depositem no saco plástico. As crianças devem, ordenadamente, sortear uma parlenda do saquinho e tentar recitar. Ao término da atividade, os estudantes poderão escrever as que mais gostaram no livro criado na atividade "Folclore Infantil".



Foto: Leandro Andrade/ Produção: Ana Claudia Romaro

TRABALHE A DICÇÃO E A MEMÓRIA DOS ALUNOS COM VERSINHOS CURTOS E DIVERTIDOS!

Hoje é domingo,
pede cachimbo.
O cachimbo é de ouro,
bate no touro.
O touro é valente,
bate na gente.
A gente é fraco,
cai no buraco.
O buraco é fundo,
acabou-se o mundo.

O papagaio come milho.
Periquito leva a fama.
Cantam uns e choram outros.
Triste sina de quem ama.

Um, dois, feijão com arroz,
Três, quatro, feijão no prato,
Cinco, seis, falar inglês,
Sete, oito, comer biscoito,
Nove, dez, comer pastéis.

Cadê o toucinho que estava aqui?
O gato comeu.
Cadê o gato?
Está no mato.
Cade o mato?
O fogo queimou.
Cadê o fogo?
A água apagou.
Cadê a água?
O boi bebeu.
Cadê o boi?
Amassando o trigo.
Cadê o trigo?
A galinha espalhou.
Cadê a galinha?
Botando ovo.
Cadê o ovo?
O padre comeu.
Cadê o padre?
Rezando missa.
Cadê a missa?
Tá na capela.
Cadê a capela?
Tá aqui...

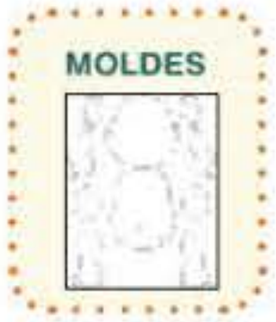
Papagaio louro
Do bico dourado
Leva essa cartinha
Pro meu namorado
Se ele estiver dormindo
Bate na porta
Se estiver acordado
Deixe o recado.

A sempre-viva quando nasce,
toma conta do jardim
Eu também quero arranjar
Quem tome conta de mim.

O macaco foi à feira
Não sabia o que comprar
Comprou uma cadeira
Pra comadre se sentar
A comadre se sentou
A cadeira escorregou
coitada da comadre
foi parar no corredor.

PERSONAGENS DIVERTIDOS

Materiais: barbante fino; boneco de montar (pronto na folha de moldes); cola branca; furador de papel; lápis de cor; papel-cartão ou cartolina; e tesoura com pontas arredondadas.



COLOCANDO EM PRÁTICA

Mostre à garotada a importância do regionalismo encenando os mitos típicos de sua região. Solicite que os alunos pesquisem em livros ou com os familiares uma pequena lenda, que servirá para a criação dos personagens. Deixamos apenas o contorno do boneco para que as crianças tenham liberdade de criar os próprios personagens; assim, além de desenvolver o relacionamento interpessoal e a habilidade de contar histórias, os estudantes mostram seu poder de criação e a sua visão das lendas e dos próprios personagens. Para realizar a atividade, faça cópias dos bonecos em número suficiente para toda a classe. Depois, cole-os em um papel resistente, como cartolina ou papel-cartão, e fure nos locais indicados. Para confeccionar o boneco, instrua as crianças a unir as articulações (pés e joelhos/ mãos e cotovelos), passando a linha e dando um nó de cada lado. Agora, encaixe os respectivos membros, também usando os fios. Amarre os fios dos braços (eles não devem ficar esticados, e sim cair ao lado do corpo) e faça o mesmo com as pernas. É importante que sobre linha na parte de trás do boneco. Amarre a ponta que restou dos braços com o nó do barbante das pernas e corte o excesso, mas deixe uma das pontas como puxador, para dar vida ao boneco.



Foto: Rodrigo Estrella/ Produção: Cristiane Boneto

TRAVA-LÍNGUAS



- *A vaca malhada foi molhada por outra vaca molhada e malhada.*

- *Há quatro quadros três e três quadros quatro. Sendo que quatro destes quadros são quadrados, um dos quadros quatro e três dos quadros três. Os três quadros que não são quadrados são dois dos quadros quatro e um dos quadros três.*

- *O princípio principal do príncipe principiava principalmente no princípio principesco da princesa.*

- *Fala, arara loura. A arara loura falará.*

- *Quico quer caqui. Que caqui que o Quico quer? O Quico quer qualquer caqui.*

- *A vida é uma sucessiva sucessão de sucessões que se sucedem sucessivamente.*

- *Luzia lustrava o lustre listrado; o lustre listrado luzia.*

- *Sabendo o que sei e sabendo o que sabes e o que não sabes e o que não sabemos, ambos saberemos se somos sábios, sabidos ou simplesmente saberemos se somos sabedores.*

- *O bispo de Constantinopla quer se desconstantinopolizar. Quem conseguir desconstantinopolizar o bispo de Constantinopla bom desconstantinopolizador será.*

- *Atrás da pia tem um prato, um pinto e um gato. Pinga a pia para o prato, pia o pinto e mia o gato.*

- *O Tempo perguntou ao Tempo quanto tempo o Tempo tem. O Tempo respondeu ao Tempo que o Tempo tem tanto tempo quanto o Tempo tem.*



Foto: Leandro Andrade/ Produção: Cristiane Boneto



RODA, PIÃO!

Material: cola branca; palito de churrasco; pincel chato; régua; revistas velhas; e tesoura com pontas arredondadas.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Companheiro de crianças há gerações, o pião possui diversos nomes: finca, carrapeta, pinhão. Com materiais simples e econômicos, os alunos podem desenvolver os próprios brinquedos e aprimorar a coordenação motora, aproximando-se das brincadeiras tradicionais. Retire os grampos centrais das revistas para que os estudantes trabalhem com a folha inteira. Solicite a eles que dobrem 1 cm no sentido horizontal da folha. Peça-lhes que continuem o procedimento de forma que a próxima dobra sempre cubra a anterior. Na última, instrua-os a passar o pincel chato com cola por todo o comprimento da folha e colar a aba, para que o papel não se desenrole. Então, solicite que passem a cola em toda a extensão de um dos lados da tira e a enrolem no palito como um caracol, a uma distância de 2 cm da ponta mais fina do espeto. A turma deve repetir o procedimento e fazer entre quatro e seis camadas, enrolando uma por cima da outra. Por último, a garotada deve passar um pouco de cola nas extremidades de cima e de baixo das tiras, especialmente na região entre o papel enrolado e o palito de churrasco, para que este fique bem colado às tiras e não se solte durante a brincadeira. Deixe que os piões sequem bem. Para brincar, basta friccioná-los entre as mãos e deixá-los girar.

Dica: quanto maior for o corpo do pião, maior deve ser a haste (parte de cima do palito). Quanto menor for o corpo do brinquedo, menor ela deve ser.

SUGESTÕES DE JOGO

- Fazer o pião rodar por mais tempo e ser o primeiro a percorrer determinada distância.

- Lançar simultaneamente os piões em um círculo desenhado no chão. O que permanecer por mais tempo girando no interior da circunferência vence.

- Jogar o pião no chão e "caçá-lo" com a mão, segurando-o entre os dedos indicador e médio. Quem fizer o pião rodar na mão por mais tempo é o vencedor. Os experientes podem fazer o brinquedo rodar no braço estendido.

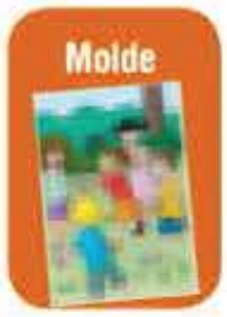
Valorize a cultura brasileira!

Promova pesquisas e atividades manuais para ampliar o conhecimento dos alunos sobre nosso folclore

Anos: do 1° ao 3°
Disciplinas: Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Artes, Música e Educação Física
Objetivos: conhecer e resgatar informações sobre o folclore brasileiro; identificar lendas regionais; associar e perceber as informações e a importância da reutilização de materiais; identificar informações folclóricas dentro do nosso cotidiano; ler e reescrever contos, fábulas e quadrinhas; recriar brincadeiras; confeccionar objetos folclóricos; sensibilizar-se para a importância da preservação da cultura popular; e respeitar a diversidade.
Responsável: Cristiane Boneto



ESBANJANDO CONHECIMENTOS



Materiais: cola; folha de off-set colorida; ilustrações de situações corriqueiras (prontas na folha de moldes); e tesoura com pontas arredondadas.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Recorte as imagens da folha de moldes e cole na folha de off-set. Monte vários painéis informativos que darão um toque especial ao projeto. Cada painel poderá conter temas como: brincadeiras, cantigas, superstições, culinária, dança e artesanato, entre outros. Quando estiverem prontos, exponha-os em sala de aula. Apresente os painéis aos alunos e pergunte o que cada imagem os faz lembrar. As crianças buscarão na memória situações cotidianas vividas por elas.

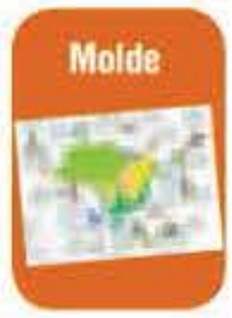
SABERES POPULARES

Materiais: cartolinas; canetinhas; cola bastão; revistas velhas; e tesoura com pontas arredondadas.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Separe conceitos que poderão ser agregados aos painéis ou oriente uma pesquisa mais aprofundada por meio do material preparado na atividade anterior. Apresente a ideia aos alunos e divida-os em pequenos grupos. Peça que realizem uma pesquisa sobre um dos conceitos. Lembre-os de que existem inúmeras fontes de pesquisa. Os dados colhidos oportunizam o confronto de informações e podem sofrer alterações de região para região e de fonte para fonte. Explique aos alunos que é importante anotar as fontes usadas nas buscas. Isso permite que uma pessoa interessada confirme a informação ou aprofunde seus conhecimentos a respeito.

MEU BRASIL BRASILEIRO



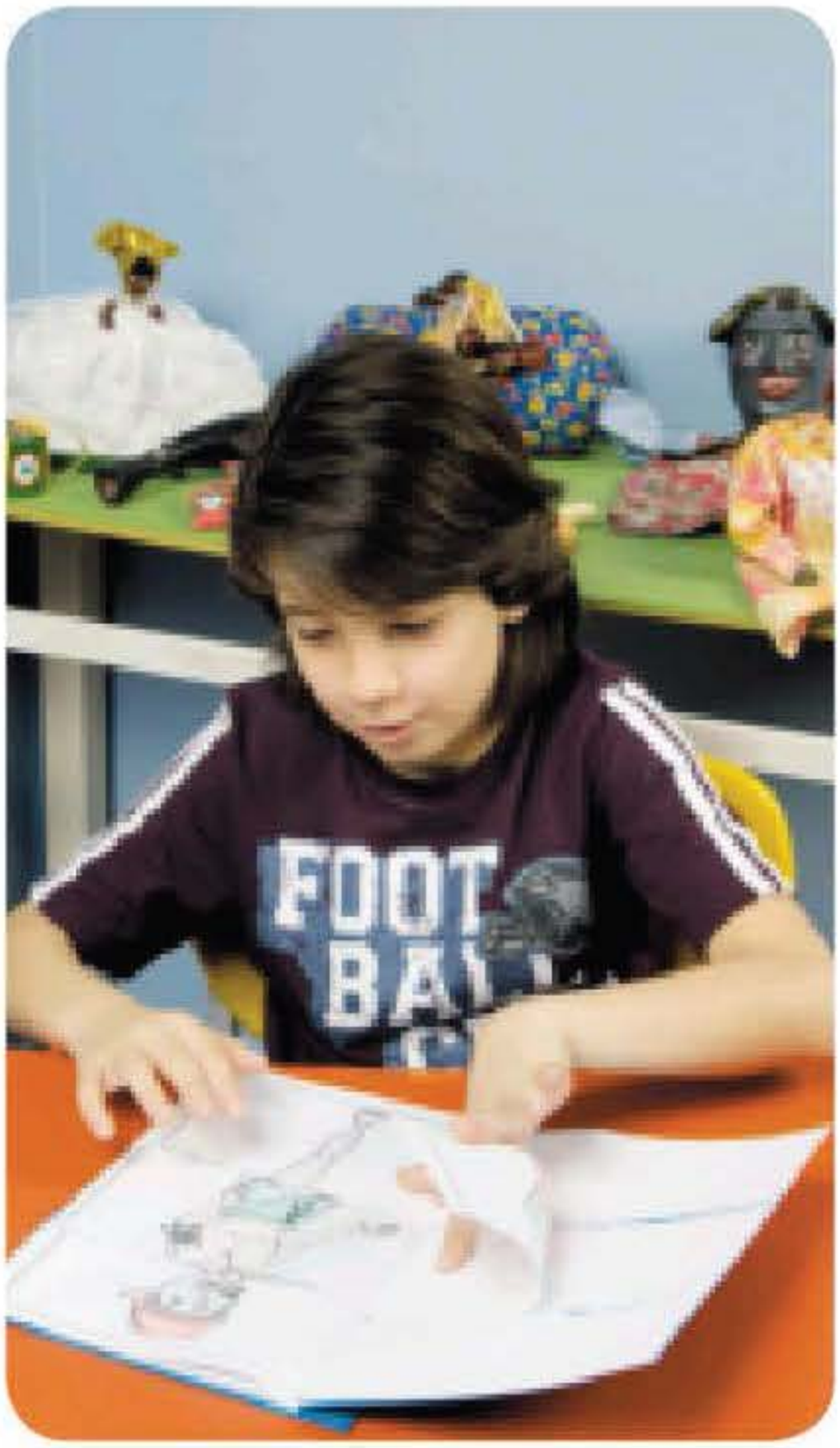
Materiais: cartolina colorida; cola; infográfico (pronto na folha de moldes); e tesoura com pontas arredondadas.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Utilize o infográfico para dar suporte para as criações dos alunos. Aproveite as informações para refletir com eles a geografia e os possíveis costumes locais. Eles irão perceber que algumas lendas surgiram por conta das particularidades geográficas, como a presença marcante de florestas, rios ou ainda de tradições culturais.

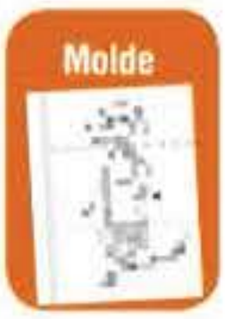


Foto: Vanderley Junior/ Produção: Cristiane Baneto



PERSONAGENS MALUQUETES

Materiais: papel sulfite; grampeador; ilustrações de personagens folclóricos (prontas na folha de moldes); lápis coloridos; papel color set; e tesoura com pontas arredondadas.



COLOCANDO EM PRÁTICA

Aproveite as informações das atividades anteriores e crie um livro de personagens. Recorte as ilustrações de personagens folclóricos da folha de moldes e distribua-as na quantidade necessária para confeccioná-lo. Vinque nas dobras e recorte. A capa deverá ser feita com cartolina ou papel color set. As páginas deverão ser grampeadas com a capa e unidas de maneira que as imagens se sobreponham. Corte cada página nas linhas horizontais para que os alunos possam transcorrê-las para alterar o personagem folclórico. Mais folhas poderão ser anexadas caso as crianças criem novos personagens ou acrescentem outros que já conhecem e não aparecem no livro.



MACHÊ DE CAFÉ

Ingredientes: 1/3 de xícara (de chá) de amido de milho; 1 xícara (de chá) de cola branca para biscuit; creme para as mãos; 2/3 de xícara (de chá) de pó de café usado e seco; 1 colher (de sopa) de vinagre; e 1 colher (de sopa) de vaselina líquida.

Modo de preparo: deixe o pó de café secar ao sol e depois misture todos os ingredientes. Leve-os ao micro-ondas por um minuto. Misture novamente e coloque o produto no micro-ondas por mais um minuto. Sove a massa em uma pia de mármore untada com amido de milho. Passe creme na mão e amasse a massa até ficar em ponto de fazer as peças.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Materiais: garrafa PET; lã; retalhos; tesoura com pontas arredondadas; e tinta guache.

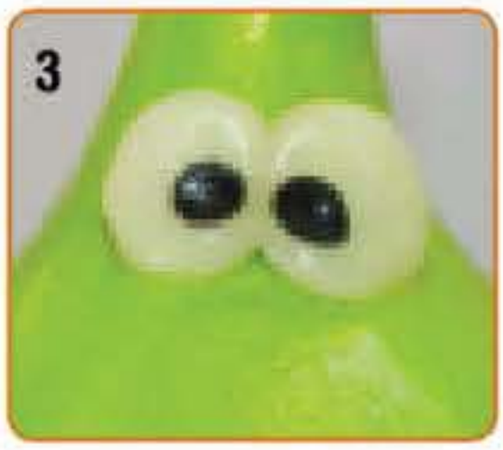
Utilize a parte superior da garrafa PET para fazer os fantoches. Corte a uma altura de 10 cm partindo do gargalo. Modele a cabeça com a massa e coloque-a apoiada no topo da garrafa. Em seguida, utilize o espaço fino da garrafa para modelar o pescoço. Peça que os alunos pintem a cabeça do boneco. Já seca, cole lã ou retalhos para fazer os cabelos. Confeccione a roupa com retalhos também. Os fantoches poderão ser utilizados para contar histórias folclóricas pesquisadas pelo grupo durante a execução do projeto.

PORTA-RECADOS

Materiais: arame ou suporte de arame pronto; cabaça; cola quente; massa de biscuit; e tinta PVA nas cores verde e preta.









PASSO A PASSO REALIZADO PELO EDUCADOR E PELOS ALUNOS

1. Modele os pés, os olhos e o suporte para arame com a massa de biscuit e reserve. 2. Pinte a cabeça de verde e espere secar. 3. Cole os olhos e pinte a boca e as pintinhas com a tinta preta. Finalize colando as partes modeladas restantes.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Antes de iniciar a atividade, verifique quais os conhecimentos prévios dos alunos. Converse com os estudantes sobre o que é a cabaça e quais suas utilidades. Depois da montagem, a peça pode ser levada para casa e servir de porta-recados.



A cabaça é um fruto da família cucurbitácea, nativa da África. Recebe outros nomes, como calabaça, porongo ou caxi. É considerada uma hortaliça não tradicional, pois é consumida com regularidade. Os escravos africanos foram os responsáveis pela introdução da cabaça no Brasil e hoje ela é encontrada na região sul do País.

Possui casca grossa quando está madura, o que a torna impermeável e com polpa seca e fina. As sementes do fruto são grandes e marrons. O fruto seco permite inúmeras formas de uso, como o armazenamento de sementes, a conservação de líquidos e alimentos crus e cozidos, a decoração, a elaboração de cuias, chocalhos e cachimbos, entre outros. Os nativos brasileiros costumam utilizá-la como planta medicinal e também para conservar remédios. Recomenda-se o consumo dos tipos não amargos. O amargor é causado por um componente chamado cucurbitacina, que se torna venenoso caso seja consumido em grandes concentrações.

POESIA

Mário Quintana

Trabalhe a expressividade das crianças promovendo sua iniciação poética

Anos: do 3º ao 5º
Disciplinas: Português, Educação Artística e História
Objetivos: descobrir o poema e a poesia; conhecer a biografia de Mário Quintana, bem como poemas de sua autoria; treinar declamação; criar e montar poemas com recortes de jornais e revistas; desenhar e declamar; interessar-se por esse tipo de escrita; e respeitar a criação dos colegas.
Responsável: Cristiane Boneto

Educar é uma poesia
Merecedora de vários versinhos
Como num poema em soneto
Ou em linhas longas, como uma
história em prosa

Você saberia definir se as linhas acima são um verso, um poema, uma poesia ou uma prosa? Tais termos literários são confundidos com mais frequência do que se imagina, mas podem ser simplificados com definições claras, especialmente para que as crianças também possam entender. Basta demonstrar aos pequenos uma ordem didática e crescente.

A poesia é abstrata e começa com o que temos dentro de nós: sentimentos e emoções. Toda poesia sugere uma emoção, por meio de alguma linguagem, seja falada, seja escrita, por meio de música ou dança. Por isso, frequentemente escutamos frases como: "esta música é pura poesia" ou "seu olhar é uma poesia". O poema é todo texto que possui poesia, ou seja, emociona e toca a sensibilidade. Já a prosa é o texto contínuo, ininterrupto, e pode ser uma descrição, narração ou dissertação, como a que você lê agora. Mas a prosa não pode também ser poética? Claro que sim! O que diferencia poema e prosa é que o primeiro é constituído de versos, frases curtas, que podem ser rimadas ou não. Cada conjunto de tais orações ainda pode ser agrupado em estrofes. Existem diversos formatos poéticos, como quintetos e sonetos, que são rigorosos quanto à rima e à forma, enquanto outros, como os modernos (como no caso de Mário Quintana), são maleáveis e diversificados.

A propósito, a essa altura, você já sabe que o texto acima é um poema moderno, feito com quatro versos e sem rimas.

CONHECENDO O POEMA

Materiais: borracha; caderno; dicionário; lápis preto; quadro de poesias (pronto na folha de moldes); e autobiografia de Mário Quintana (abaixo).

MÁRIO POR ELE MESMO

Nasci em Alegrete, em 30 de julho de 1906. Creio que foi a principal coisa que me aconteceu. E agora pedem-me que fale sobre mim mesmo. Hem! Eu sempre achei que toda confissão não transfigurada pela arte é indecente. Minha vida está nos meus poemas, meus poemas são eu mesmo, nunca escrevi uma vírgula que não fosse uma confissão. Ah! Mas o que querem são detalhes, crueza, fofoca... Ai vai! Estou com 76 anos, mas sem idade. Idades só há duas: ou se está vivo, ou morto. Nesse último caso, é idade demais, pois foi-nos prometida a Eternidade.

Nasci no rigor do mesmo temperatura: 7 graus e ainda por cima prematuramente, o que me deixou meio caipira pelo resto, pois achava que não estava pronto. Até que um dia descobri que alguém tão completo como Winston Churchill nascera prematuro – o mesmo tendo acontecido a sir Isaac Newton! Excusez du peu... Prefiro citar a opinião dos outros sobre mim. Dizem que sou modesto. Pelo contrário, sou tão orgulhoso, que acho que nunca escrevi algo à minha altura. Porque poesia é insatisfação, um anseio de autosuperação. Um poeta satisfeito não satisfaz. Dizem que sou tímido. Nada disso! Sou é calado, introspectivo. Não sei porque suspeitam os introvertidos a tratamentos. Só porque não podemos ser chatos como os outros?

Exatamente por evitar a chatice, a longuidão, é que eu adoro a síntese. Outro elemento da poesia é a busca de forma (não da fórmula), a disposição das palavras. Talvez contribua para esse meu cuidado o fato de ter sido prático de farmácia durante cinco anos. Note-se que é o mesmo caso de Carlos Drummond de Andrade, de Alberto de Oliveira, de Enéo Veríssimo – que bem sabem (ou souberam) o que é a luta amorosa com as palavras.

(Texto escrito pelo poeta para a revista Veja de 14-11-1984)

COLOCANDO EM PRÁTICA

Copie o quadro com os poemas de Mário Quintana em quantidade suficiente para todos os alunos. Entregue-os a eles para que conheçam o seu trabalho e entrem em contato com o tipo de escrita. Peça-lhes que leiam os poemas silenciosamente e depois em voz alta, um a um. Pergunte a eles o que entenderam e se concordam com o que foi escrito pelo poeta. Estimule a participação da classe como um todo, de forma que o debate se torne uma conversa animada e enriquecedora. Complemente a conversa fornecendo aos estudantes a autobiografia de Mário Quintana (disponível na folha de moldes), para que os estudantes o conheçam e sintam-se mais próximos a ele. Converse a respeito da diferença entre poemas e poesias e peça-lhes que escrevam poemas, a fim de ampliar o vocabulário. Lembre a turminha de que o dicionário pode ser um grande amigo.

EMOÇÕES À FLOR DA PELE

Materiais: argila; folhas de papel canson; giz de cera; massa de modelar; papel machê; e tinta guache colorida.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Aguce os sentidos e traga à tona as emoções mais profundas e pessoais das crianças, fundamentais para elaborar poesias. Utilizando os materiais disponíveis, os alunos podem fazer esculturas com tema livre, como flores, vulcões, animais, prédios ou o que imaginarem. Deixe os objetos à disposição dos estudantes, para que escolham com qual se sentem mais à vontade para se expressar artisticamente. Evite prender-se a exemplos pré-moldados: permita que os pequenos criem espontaneamente, para que, com o desenvolver do projeto, possam acrescentar idéias e complementar sua produção.



Foto: Vandercy Júnior/ Produção: Ana Claudia Romaro e Carolina Grottera

Banca do Antfer
Telegram: https://t.me/bancadoantfer
Issuhub: https://issuhub.com/user/book/1712
Issuhub: https://issuhub.com/user/book/41484

EXPRESSIVIDADE

Materiais: folhas de papel sulfite tamanho A4; e lápis preto.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Depois da manipulação dos materiais e da criação de imagens e objetos, oriente os alunos a escrever palavras que vêm à mente, inspirados pelo desenho ou pela escultura. Devem ser vocábulos soltos, que não tenham necessariamente uma conexão entre si, mas que se relacionem, de alguma forma, à obra e ao que ela representa. Tais associações podem ser incomuns. De posse da lista de palavras, os estudantes deverão fazer um poema.



Foto: Vanderey Júnior/ Produção: Ana Claudia Romaro e Carolina Grottera

TROCANDO IDEIAS

Material: poesias escritas na atividade "Expressividade".

COLOCANDO EM PRÁTICA

Solicite que cada criança leia silenciosamente a poesia feita. Com a autorização do aluno, escreva um dos textos no quadro-negro e peça sugestões de palavras ou trechos que possam ser substituídos ou acrescentados. Faça isso de forma alegre e descontraída. Se julgar necessário, converse abertamente com a turma, para que nenhum aluno se sinta desprezado ou pense que você ou os colegas não gostaram do poema dele, porque algumas palavras estão sendo alteradas. Explique que é um exercício de cooperação e que o objetivo é criar poesias a partir daquela. Também é possível informar como a atividade será feita e pedir que alguém se habilite a ter o texto alterado, sempre com muito respeito pelo trabalho do colega. Por fim, a garotada deve reescrever os próprios textos. A leitura em voz alta de alguns poemas para a classe completa a atividade.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

A Cor do Invisível
(Globo)

A Vaca e o Hipogrifo
(Globo)]

Baú de Espantos
(Globo)

Caderno H
(Globo)

Espelho Mágico
(Globo)

Poesia Completa
(Nova Aguilar)

DESCONSTRUIR E RECONSTRUIR

Materiais: borracha; lápis preto; folha de papel sulfite tamanho A4; poesias de Mário Quintana (ao lado); tesoura com ponta arredondada.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Vale tudo com a poesia, até obras de poetas consagrados podem ser desmontadas e reescritas, sem solenidade. Versos e poemas podem ser usados como ponto de partida para que os alunos desenvolvam o próprio estilo. Os exercícios podem ser realizados individualmente ou em grupo. Criar rimas e versos livres é importantíssimo. Às vezes, restringimos as poesias ligando-as à necessidade de rimar, e isso é desnecessário: muitas vezes, mais importante que rimar é encontrar a sonoridade das palavras, transmitindo a emoção desejada. Inicie a dinâmica apresentando um verso fixo para as crianças. A partir dele, elas devem criar poesias, permanecendo atentas à sonoridade das palavras. Preste atenção ao que os pequenos escrevem, pois, muitas vezes, eles apenas buscam palavras que combinam entre si e não se relacionam com o poema. A coerência é importante.

Em seguida, distribua cópias do molde das poesias de Mário Quintana e peça que as crianças cortem palavras ou frases, para depois criar outras montagens. Elas se surpreenderão ao verificar que uma mesma poesia pode apresentar muitas combinações diferentes. Dessa forma, você exercita a coerência e mostra que um poema é uma unidade, não um amontoado de palavras. A seguir, solicite-lhes que levem para a classe fotos pessoais ou de lugares conhecidos – revistas podem ser uma opção. Peça-lhes que contem aos colegas as sensações ou lembranças despertadas pelas imagens. Essa lista de palavras servirá de base para novos poemas. Por fim, recomende às crianças que ilustrem as poesias, desenhando as cenas ou as sensações sugeridas pelo poema, em vez de simplesmente retratar os objetos mencionados no texto.



Foto: Fernanda Venâncio/ Produção: Ana Claudia Romaro e Carolina Grottera

MÁRIO QUINTANA

Os degraus

O pior

Da discrição

Poeminha sentimental

Sabor arretado!

Explore a cultura baiana em sala e valorize a pluralidade

Idade: a partir de 3 anos
Disciplinas: História, Geografia, Matemática e Português
Objetivos: conhecer e valorizar a cultura baiana através do conhecimento da suas tradições culinárias; e preparar uma receita típica da região, oportunizando o letramento e a construção do raciocínio lógico-matemático ao trabalhar quantidades de ingredientes
Responsáveis: Izildinha Houch Micheski e Roselaine Cavalheiro de Moraes



Fotos: Divulgação/ Senac BA

Uma viagem pelos sabores e cores da culinária baiana. Essa é a proposta do Museu da Gastronomia Baiana, localizado em um casarão colonial no centro histórico de Salvador, no famoso bairro do Pelourinho. Inaugurado em 2006, o MGBA surgiu com a intenção de valorizar e divulgar a cultura do estado e mostrar a importância da comida na formação da identidade do baiano.

O museu é dividido em três espaços. No primeiro acontecem as exposições de longa duração, dedicadas a contar a história da formação e da multiculturalidade da comida na Bahia. Há também instalações específicas sobre o acarajé e a mandioca e vitrines com homenagens que são trocadas periodicamente.

O segundo espaço é o Restaurante Pelourinho, que oferece diversas receitas tradicionais da Bahia. Por último, na loja Doces & Livros, o visitante encontra diversas publicações sobre gastronomia, além de doces em compota especialmente produzidos para venda. Também fazem parte do circuito a Galeria Nelson Daiha, centro de fomento cultural de artistas locais, e a Sala São Salvador, que reúne objetos de interesse histórico para a cidade.

Fonte: Senac BA

MUSEU DA GASTRONOMIA BAIANA





COCADA PRETA

Aprenda aqui esta deliciosa receita típica da Bahia servida no Restaurante Senac Pelourinho.

*porção para 15 pessoas

INGREDIENTES:

- 1 1/2 kg de açúcar cristal
- 1 1/2 kg de coco ralado com casca
- 1 litro de água
- Gengibre ralado a gosto
- 6 cravos
- 2 pedaços de canela em pau

MODO DE PREPARO

Coloque o açúcar em uma panela e leve ao fogo, mexendo até queimar um pouco. Acrescente a água gradualmente e deixe formar uma calda grossa. Adicione os demais ingredientes, mexendo até dar o ponto.

Fonte: o livro A Cozinha Baiana no Restaurante do Pelourinho, de Hermelinda Lys Carneiro de Andrade (Editora SENAC)

COLOCANDO EM PRÁTICA

Oriente uma pesquisa com as crianças e familiares e sugira um dia para que tragam seus conhecimentos sobre o estado da Bahia. Solicite fotos e objetos que representem a região e faça um levantamento dos parentes dos alunos que nasceram nesse estado. Pesquise também peculiaridades e outras informações que achar relevante comentar. Traga para a sala de aula o mapa do Brasil e peça que encontrem a Bahia. Desafie-os questionando qual o tamanho do estado, como é a escrita de seu nome, se é banhado pelo mar, quais os nomes dos estados vizinhos e a que distância está dos outros. Comente sobre a existência do Museu da Gastronomia Baiana e explique o que significa a palavra "gastronomia". Se possível, busque imagens do espaço na internet e mostre como são divididas as instalações internas. Depois de explorar o assunto e a região estudada, conte às crianças que irão aprender uma receita tradicional baiana muito gostosa. Escreva-a em papel kraft utilizando letra bastão e canetinha porosa de ponta grossa. Explique quais são os ingredientes utilizados e as quantidades. Elas devem ser medidas criteriosamente para que não haja imprevistos. Em seguida, oriente as crianças a fazer a reescrita da receita em seus cadernos e levá-lo para casa para que possam prepará-la e saboreá-la também com os familiares. Providencie um espaço adequado para a realização da receita. Distribua pequenos pedaços do doce para os alunos. Ao final, não se esqueça de solicitar a ajuda de todos para realizar a limpeza do local e guardar o material que não será mais utilizado. Para saber mais, acesse **www.ba.senac.br/museu**

ARTIGO

O gestor escolar como construtor de cenários

"Liderando equipes complexas, em que atuem diversos profissionais com diferentes personalidades e formas de trabalhar, os gestores precisam ser capazes de articular um relacionamento produtivo."

(*) Francisca Paris

A imagem do educador como um profissional capaz de produzir cenários em que a aprendizagem se desenvolva ilustra bem a mudança no papel dos professores, ao longo das últimas décadas. Entre as competências do bem ensinar, está certamente a de criar um ambiente estimulante no qual crianças e jovens possam encontrar sua rota de aprendizagem, construam seu percurso de aprendizes e cresçam.

Se pensarmos bem, a imagem da construção do cenário também se refere diretamente ao trabalho dos gestores. Os líderes educacionais devem cada vez mais ser capazes de entrever e construir os cenários do seu projeto de escola.

Pode-se pensar nesse papel sob duas diferentes perspectivas. Uma delas é o contexto imediato, próximo. Liderando equipes complexas, em que atuem diversos profissionais com diferentes personalidades e formas de trabalhar, os gestores precisam ser capazes de articular um relacionamento produtivo. Isso implica, por exemplo, a construção de um ambiente de trabalho que concilie criatividade e disciplina, espaço de valorização do mérito de cada um e resultado do grupo. Ser capaz de organizar a cena profissional é uma habilidade importante para o gestor contemporâneo que precisa ser desenvolvida.

Há, porém, cenários maiores do que esse: um deles é o grande palco das mudanças da sociedade atual. Se é imprescindível olhar para dentro, com atenção e critério para o que acontece na escola – nossa área de influência mais próxima –, é igualmente importante olhar para fora, ou seja, tentar compreender o que se passa no mundo. Se há algo que caracteriza nossa época é a volatilidade dos conceitos.

Muitas vezes, presos aos afazeres cotidianos, os gestores se esquecem de olhar para mudanças importantes, grandes reorientações que mais cedo do que se imagina chegarão ao ambiente escolar. Estamos falando de tecnologia? Sim, mas não só disso. Há mudanças demográficas, econômicas, culturais e comportamentais que certamente chegarão à escola e irão interferir no trabalho do gestor. Saber entender esses movimentos permite a ele se preparar para o que virá.



São muitos os exemplos: em alguns lugares, pode ser a melhoria da escola pública, que repentinamente rouba os clientes da rede particular; em outros, podem ser movimentos migratórios internos, como a fuga das metrópoles. Enfim, não há uma regra; o que sabemos, com certeza, é que as mudanças se sucedem com incrível velocidade e a vitalidade dos negócios cada vez mais dependerá de nossa capacidade de adaptação aos novos contextos.

Por isso, ser líder hoje implica ser sensível aos sinais dos tempos. É preciso saber ler nas entrelinhas, buscar compreender as tendências, antecipar-se, quanto mais possível, às curvas da história – essa estrada cada vez mais veloz.

(*) Francisca Paris é pedagoga, mestra em educação e diretora de soluções educacionais do Ético Sistema de Ensino, (www.sejaetico.com.br), da Editora Saraiva

Ler é bom!

Seja nos livros ou na internet, ler é sempre uma tarefa prazerosa e que proporciona um mundo de conhecimentos. O bom trabalho do professor durante o aprendizado da leitura e da escrita é de extrema importância, especialmente em um país onde os livros são pouco acessíveis e a internet ganha cada vez mais usuários. Reflita sobre o assunto a partir dos apontamentos da professora Maria Regina Maluf, que trabalha na área da Psicologia da Educação. Doutora pela Universidade de Louvain, na Bélgica, a pesquisadora da PUC-SP e da USP concedeu uma entrevista exclusiva a **Projetos Escolares**. Confira.

Por Lila de Oliveira | Foto: arquivo pessoal



Projetos Escolares – Quais os principais obstáculos que os professores de Ensino Fundamental I atualmente enfrentam ao trabalhar a escrita em sala?

Maria Regina Maluf – Algumas dificuldades enfrentadas pelos alfabetizadores são o número excessivo de alunos em sala de aula e a falta de material adequado. Mas esses obstáculos podem ser facilmente vencidos se os educadores compreenderem a diferença entre ensinar a ler e escrever e desenvolver as habilidades de leitura e escrita. É indispensável entender que o acesso à linguagem escrita, isto é, à alfabetização, é o grande salto que as crianças precisam dar no início de sua vida escolar, o que pode ser feito tranquilamente no prazo de um ano letivo. Aprende-se a ler quando se aprende o alfabeto e suas regras de combinação no idioma em questão, para poder produzir os sinais que representam a língua falada, as letras. O que acontece é a transformação de fonemas em grafemas, o que foi uma das grandes conquistas da história dos sistemas de escrita. Assim, o grande "clique" da alfabetização é aquele momento em que as crianças descobrem o princípio alfabético, isto é, compreendem que os sinais são usados para grafar sons e que isso se faz de acordo com as regras próprias de seu idioma. O professor que compreende isso está habilitado para alfabetizar.

P.E. – Como o incentivo à leitura no Ensino Fundamental I pode facilitar o aprendizado da escrita?

M.R.M. – Existe uma diferença enorme entre a leitura autônoma do aluno e a sua participação em atividades lúdicas, nas quais ele acompanha histórias como se estivesse brincando de ler – assim como brinca de casinha ou de carrinho. Há uma fase inicial de aprendizagem, necessariamente mais árdua, durante a qual se exercitam a memória, a audição e a discriminação visual. Mas para que a criança possa de fato aprender a ler e escrever, é importante fazer a leitura em classe de maneira que ela se sinta motivada e tenha vontade de poder fazer o mesmo. No entanto, é preciso lembrar que a aprendizagem da escrita só ocorre mediante exercícios específicos de escrita, pois essa é uma habilidade ainda mais complexa que a leitura, pelo fato de que exige a capacidade de unir as letras a partir da experiência, da memória. Daí a necessidade de automatizar o uso do código alfabético para poder chegar à escrita fluente.

P.E. – Como fazer os alunos dessa faixa etária (de 6 a 11 anos) entenderem a importância de aprender a norma culta?

M.R.M. – Fazer os alunos valorizarem a norma culta é mais fácil do que pode parecer. Na verdade, a imensa maioria deles já valoriza a escrita formal, mesmo que não se deem conta. Todos gostam de ler um texto bem escrito, que utiliza um bom vocabulário, tem boa sintaxe e expressa conteúdos que podem ser lidos, compreendidos e "saboreados". Mas é função dos educadores colocar seus alunos em contato com a boa literatura, para que eles desenvolvam e reconheçam suas preferências. A ignorância é o maior inimigo da norma culta e leva, também, à exclusão social.

P.E. – Como despertar o interesse das crianças pelos livros, seja na escola ou em casa?

M.R.M. – Todas as crianças se interessam por livros quando têm contato com eles. É obrigação da escola oferecer livros apropriados a cada faixa etária, propiciando momentos de leitura, tanto individual quanto coletiva. A criança não descobre sozinha o valor, a utilidade e as vantagens que os livros lhe oferecem, mas quando se criam oportunidades de leitura, precedidas de conversas sobre os objetivos, a natureza, o caráter interativo dos temas lidos e a sua utilidade, tudo muda. Também é importante que os livros sejam vistos e estejam sempre disponíveis. Que sentido tem para uma escola manter uma biblioteca fechada? É como se não comêssemos alimentos prontos para consumo apenas para que eles possam ser conservados por mais tempo! O uso dos livros deve incluir o ensino sobre como lidar com eles de forma adequada. O papel das famílias nessa questão é precioso, mas o da escola é ainda mais importante e necessário.

P.E. – Como estimular a visita a bibliotecas, dentro ou fora da escola, especialmente com o acesso cada vez mais fácil à internet?

M.R.M. – A biblioteca dentro da escola deve ser visitada diariamente, seja para consultas referentes ao conteúdo trabalhado em sala, seja para a leitura livre. É necessário que diretores, coordenadores, professores e todos os demais responsáveis pela escola despertem para a importância das bibliotecas como instrumento pedagógico. As bibliotecas públicas e escolares, bem organizadas, agradáveis, onde se pode passar horas lendo confortavelmente, são bastante raras. Elas deveriam receber muito mais atenção do poder público, das escolas, e mesmo de eventuais empresas privadas que se interessem pela promoção da educação. A internet é outra ferramenta importante para o incentivo à leitura, que se integra à biblioteca, e de maneira nenhuma vai contra seus objetivos. O estímulo ao seu uso é fundamental e precisa ser objeto de decisões do corpo diretivo da escola, de preferência sempre em diálogo com os alunos. Penso que os livros passarão por mudanças, mas não vão desaparecer. Por muito tempo ainda, nos dedicaremos a lê-los e a manuseá-los, concomitantemente com os recursos online.

P.E. – E de que forma a comunicação online, marcada por mensagens rápidas e uso frequente de abreviações e gírias, pode influenciar o aprendizado da escrita?

M.R.M. – Não há motivo para temer a internet. Vivemos na era da comunicação e não voltaremos a viver sem ela. Não há razão para antever perdas decorrentes disso. No caso de crianças que já compreendem o princípio alfabético da escrita, e que, portanto, já conseguem escrever, a comunicação online só tem a acrescentar. Os recursos tecnológicos são um instrumento a mais, que estão se universalizando e atingindo, pouco a pouco, pessoas de diferentes culturas. Nos lugares em que esses meios de comunicação já se instalaram, eles influenciam positivamente o aprendizado da linguagem escrita porque motivam as crianças a escrever. Assim, é preciso integrar a comunicação online à rotina escolar de modo positivo, inteligente e criativo. Não há desvantagens nisso, desde que se consiga passar a ideia de que a escrita é usada para diferentes fins. O bom escritor será capaz de produzir a escrita padrão, que obedece à norma culta, mas isso não significa que, em alguns momentos, ele não possa se servir das vantagens de escrever com rapidez e às vezes de forma mais simples para se comunicar pela Internet ou pelo celular.

P.E. – Então o acesso à internet estimula o interesse das crianças pela leitura?

M.R.M. – O acesso à internet exige que se tenha capacidade de leitura. Quem lê na internet não necessariamente lê textos de baixa qualidade, pois na rede é possível encontrar todo tipo de informação. Cabe aos educadores acompanhar os novos tempos e ensinar os novos leitores a se apropriar da internet para trabalhar seu desenvolvimento intelectual. A leitura de textos escritos por diferentes pessoas, com diferentes objetivos, em diferentes ocasiões e períodos históricos, amplia horizontes. A criança pode aprender, desde muito cedo, a relacionar-se com a literatura e dela retirar elementos que alimentam seu pensamento e ampliam suas possibilidades de uma vida melhor.

P.E. – Ainda é válido dizer que o Brasil é um país onde se lê pouco?

M.R.M. – Falar que o Brasil é um país onde se lê pouco é uma ideia equivocada. Deveríamos dizer que é um país onde os livros são raros e caros. Assim, muitos não têm a possibilidade de comprá-los. Quando os livros são acessíveis, os leitores chegam de todos os lados.

Extra, extra!

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO


Crédito: Divulgação Manalisa Lins

Inspirada na Biblioteca de Santiago, no Chile, e nas melhores práticas adotadas pelas bibliotecas públicas brasileiras, a instituição integra diversas mídias em seus 4.257 m² e dispõe de 90 computadores.
Inaugurado em 2010, o espaço conta com confortáveis áreas de convivência, onde o público lê os livros, as revistas e os jornais do diversificado acervo.

Endereço: Av. Cruzeiro do Sul, 2.630 – São Paulo (SP)
Horário: de terça a sexta, das 9h às 21h; sábados, domingos e feriados, das 9h às 19h
Telefone: (11) 2089-0800
Acesse: www.bibliotecadesaopaulo.org.br

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Crédito: Divulgação



Os cerca de nove milhões de itens de seu acervo fazem desta a maior biblioteca da América Latina. Sua história começou em 1808, quando a família real portuguesa mudou-se para o Brasil, trazendo mais de 60 mil peças, entre livros, mapas, moedas e medalhas. Ao longo dos anos, o número de obras só aumentou e, desde 1910, este verdadeiro ícone da nossa história está instalado em um charmoso edifício, cuja arquitetura mescla elementos dos estilos eclético, neoclássico e art nouveau.

Endereço: Av. Rio Branco, 219 – Rio de Janeiro (RJ)
Horário: de segunda à sexta, das 9h às 20h; sábados, das 9h às 15h
Telefone: (21) 3095-3879
Acesse: www.bn.br

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

Em seu acervo de mais de 3,3 milhões de itens – entre livros, periódicos e mapas –, há centenas de obras consideradas raras e uma vasta coleção de livros de arte, além dos registros histórico-culturais oficiais do município de São Paulo.


Crédito: Divulgação Sylvia Masini

Endereço: Rua da Consolação, 94 – São Paulo (SP)
Horário: de segunda a sexta, das 8h30 às 20h30; sábados, das 10h às 17h
Telefone: (11) 3256-5270
Acesse: www.prefeitura.sp.gov.br/mariodeandrade

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

São mais de 400 mil livros, além de periódicos, fotografias, mapas, cartazes e materiais multimídia, compondo uma das maiores bibliotecas públicas do País. Atualmente, ocupa um prédio tombado pelo Patrimônio Cultural, mas já teve outros endereços desde sua fundação, em 1857.

Endereço: Rua Cândido Lopes, 133 – Curitiba (PR)
Horário: de segunda a sexta, das 8h30 às 20h; sábados, das 8h30 às 13h
Telefone: (41) 3221-4900
Acesse: www.bpp.pr.gov.br

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

A Biblioteca Nacional de Brasília dispõe de amplo acervo gráfico – composto por quadros, fotografias, desenhos e esculturas –, além de livros divididos nas coleções "popular", "geral, "escolar", "brasiliana", "especial" e "obras raras".

Endereço: Setor Cultural Sul, lote 2 – Brasília (DF)
Horário: de segunda a sexta, das 9h às 20h45; sábados e domingos, das 9h às 17h45
Telefone: (61) 3325-6257
Acesse: www.bnb.df.gov.br

Avaliação Nacional da Alfabetização

No último mês de junho, o Ministério da Educação publicou no Diário Oficial da União a portaria que cria a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Trata-se de uma prova destinada a avaliar as crianças ao final do 3º ano do Ensino Fundamental – quando termina o ciclo de alfabetização – das escolas públicas de todo o País. A primeira edição do exame será realizada ainda nesse ano.

De acordo com a portaria, a ANA será anual, de larga escala e externa aos sistemas de ensino público. O objetivo é reunir e sistematizar dados sobre o nível de alfabetização e letramento dos alunos e revelar informações sobre as condições do ambiente escolar que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Cada escola terá acesso a seu resultado global.

Onde encontrar

Cristiane Boneto, pedagoga especializada em Administração, Orientação e Supervisão Escolar pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-graduada em Fundamentos do Ensino da Matemática pelo Instituto Mathema, presta assessoria pedagógica em instituições de todo o Brasil.
cristiane_boneto@ig.com.br

Izildinha Houch Micheski, pedagoga e psicopedagoga, pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Especial na área de deficiência auditiva pela Universidade Nove de Julho, formada no curso de Libras pela APROS – Associação Pró-Surdo e Secretaria de Educação da Prefeitura de Guarulhos – e especialista na educação de surdos pela Universidade do Estado do Pará – Uepa. Possui formação de brinquedista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e é professora do AEE – Atendimento Educacional Especializado – da rede municipal de Guarulhos.
Tels: (11) 2949-6386/ (11) 9136-6224
izildinha.micheski@gmail.com

Roselaine Cavalheiro de Moraes
Pedagoga e jornalista, pós-graduada em Dificuldades de Linguagem e Aprendizagem pelo Centro de Especialização e Fonoaudiologia Clínica (Cefac) e especialista na área de Deficiência Visual pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
rosecavalheiro@pop.com.br

Selma Russo, pedagoga formada pela Universidade Nove de Julho, tecnóloga em Libras e Braile e ecobrinquedista.
Tel: (11) 9778-1051
selma.russo@hotmail.com
www.portalcoisaseria.com.br

On line EDITORA

Presidente: Paulo Roberto Houch
Vice-Presidente Editorial: Andres Calmon
redacao@editoraonline.com.br

REDAÇÃO
Jornalista Responsável: Andres Calmon – MTB 47714
Redatoras: Lila de Oliveira, Mariângela Fausto e Renata Santana

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Coordenador de Diagramação: Rubens Martim
Coordenadora Arte e Criação: Patricia Paiva
diagramacao@editoraonline.com.br

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO
Fotógrafo: Rodrigo Estrella

PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA
Coordenadora: Elaine Simoni
elainesimoni@editoraonline.com.br

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Redação: Malu Gonçalves, Tatiana Cotrim e Stefanny Lima
Produção fotográfica: Ana Claudia Romaro, Carolina Grottera e Cristiane Boneto
Fotografia: Alexandre Andrade, Fernanda Venâncio, Leandro Andrade e Vanderoy Júnior
Diagramação: Rafael Micheski

PUBLICIDADE
Diretora Comercial: Arines Garbin
Diretor de Publicidade: Bobby Krell
Supervisores: Bernard Correa e Gisele França
Agências: Arines Garbin e Cleusa Garcia
agencia@editoraonline.com.br
Executivos de Contas : Ana Paschoal, Antonio Damésio, Denise Abe, Luciana Lemes, Andrea Brogniara, Camila Maciel e Elaine Houch
Colaboradores: Sandra Ferreira e Priscila Amaral
publicidadedeconacao@edirorzonline.com.br
Operações Comerciais: Joelma Lima
Desiger Gráfico Publicidade: Ika Grasso
Representantes: Cleusa Garcia
Alagoas | Ceará | Paraiba | Recife e Rio Grande Do Norte: (81) 3341-5693
Brasília - (61) 3034-3704
Espírito Santo - (27) 3229-1986
Paraná e Santa Catarina - (41) 3023-8238
Ribeirão Preto e Região - (16) 3620-2702
Rio de Janeiro – (21) 3598-1172
Rio Grande do Sul - (51) 3374-5672

MARKETING
Supervisora de Marketing: Cassia Silva
Assistente de Marketing: Gabriella Lima

CANAIS ALTERNATIVOS DEP. VENDAS Luiz Carlos Sarra
(11) 3887-0099
vendasatacado@editoraonline.com.br

LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM Luiz Carlos Sarra
luizcarlos@editoraonline.com.br

ADMINISTRAÇÃO
Diretora Administrativa: Jacy Regina Dalle Lucca
financeiro@editoraonline.com.br
Assistente Adm de Suprimentos: Mariana dos Santos Nunes
suprimentos@editoraonline.com.br

CRÉDITO E COBRANÇA cobranca@editoraonline.com.br

ASSINATURAS CORPORATIVAS
Consulte sobre descontos e condições especiais, entre em contato e solicite uma proposta direto com o IBC (11) 3393-7717 ou através do e-mail: assinatura@editoraonline.com.br

ASSINATURAS: assinatura@editoraonline.com.br

Impresso por **PROL**
Distribuição no Brasil por **Dinap**

PROJETOS ESCOLARES ESPECIAL é uma publicação do IBC - Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. – Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP – Tel.: (0**11) 3393-7777
A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor.

Números atrasados com o IBC ou por intermédio do seu jornaleiro ao preço da última edição acrescido das despesas de envio.
Para adquirir com o IBC – www.revistaonline.com.br, Tel.: (0**11) 3512-9477 ou Caixa Postal 61085 - CEP 05001-970 - São Paulo - SP.

Compras pela internet:
www.revistaonline.com.br

A On Line Editora tem a revista que você procura. Confira algumas das nossas publicações e boa leitura.

ARTESANATO LEVE: Arte em Feltro • Arte em Madeira • Arte em Tecido • Arte em Cartonagem Especial • Decorando Álbuns Scrap • FAÇA FÁCIL • Galeria em Tela • Trabalhos Artesanais Extra • Guia de Artesanato Brasileiro • **ARTESANATO LINHA:** Arte em Barbante • Arte em Fuxico • Arte em Patch Apliqué • Arte em Patchwork • Barbante Barroco • Barradinhos em Crochê • Enxoval em Vagonite • Figurino Crochê • Figurino Ponto Cruz • Figurino Tricô Inverno • Monogramas em Ponto Cruz • PONTO CRUZ FAÇA FÁCIL • Ponto Cruz Faça Fácil Especial • Roupa em Crochê • Tricô & Cia • Tricô & Cia Especial • Tricô Crochê Bebê • Tricô Trends • Tricô Trends Especial • **ASTROLOGIA:** Guia Astrológico • Astros & Você Previsões • **BIBLIOTECA JURIDICA:** Código Civil • Código Comercial - e Estatuto da Micro e Pequena Empresa • Código de Defesa do Consumidor, Constituição Federal • Código de Trânsito • Código Penal • Código Tributário Nacional • Consolidação das Leis do Trabalho e Estatuto do Idoso • Legislação do 3º Setor • Previdência • **CULINÁRIA:** COZINHA FAÇA FÁCIL • Cozinha Faça Fácil Especial • O Livro dos Bolos • Guia de Culinária • Delícias da Cozinha • **DECORAÇÃO:** Guia Casa & Ambiente Bebê e Gestante • GUIA CASA & DECORAÇÃO • Guia de Paisagismo • Guia do Feng Shui • Armários & Closets • Armários de Cozinha • Casa & Ambiente Banheiros & Lavabos • CASA & AMBIENTE BEBÊ • Casa & Ambiente Cozinhas & Salas de Almoço • Casa & Ambiente Especial • Casa & Ambiente Quartos & Closets • Casa & Ambiente Salas & Livings • CASA & DECORAÇÃO • Coleção Casa e Decoração • DECORAÇÃO & ESTILO CASA • DECORAÇÃO & ESTILO FESTAS • DECORE SUA CASA • Pequenos Ambientes • Pequenos Ambientes Extra • Projeto para Cozinhas • Projeto para Quartos • Projeto para Salas • Projetos para Banheiros • Quartos de Casal • Quartos de Casal • Salas de Tv • Guia Casa & Ambiente Bebê Luxo • **EDUCAÇÃO:** Almanaque do Estudante • Almanaque do Estudante Especial • Almanaque do Estudante Extra • Almanaque do Estudante Pós Graduação • Guia das Faculdades de São Paulo • O Grande Livro Projetos Escolares • O Guia Projetos Escolares Manual para o Professor • PROJETOS ESCOLARES CRECHE • PROJETOS ESCOLARES ENSINO FUNDAMENTAL • PROJETOS ESCOLARES EDUCAÇÃO INFANTIL • Projetos Escolares Especial • Projetos Escolares Extra • Projetos Escolares Inclusão na Escola • Dicas Práticas para Concursos Públicos • Guia Completos para Concursos Públicos • **FEMININA:** TUA • UMA • FIGURINO BELEZA: Cabelos para Festas Extra • Cabelos para Noivas Extra • DEBUT • Figurino Moda & Estilo • FIGURINO NOIVAS • Guia de Cortes de Cabelos • Guia de Festas & Formaturas • Guia de Noivas Figurino • Guia Linda Mulher • Guia de Beleza UMA • Guia de Vestidos de Noiva • **FUTEBOL:** Show de Bola Especial • Show de Bola Extra • Show de Bola Magazine SuperPôster • **GUIAS OFICIAIS:** Guia Oficial do Bom Retiro e Região • Guia Oficial do Brás • Guia Oficial da 25 de Março e Região • **INFORMÁTICA:** Coleção Guia Fácil Informática em CD Room • Coleção Guia Fácil Informática Extra em CD Room • **MODA:** MODA MOLDES • Moda Moldes Especial • **NEGÓCIO:** Anuário de Franquias • Guia Meu Próprio Negócio • MEU PRÓPRIO NEGÓCIO • Meu Próprio Negócio Especial • Meu Próprio Negócio Extra • Meu Próprio Negócio Extra • **PLANTAS:** Guia da Terapia Floral • Guia de Árvores Brasileiras • Guia de Hortas • Guia de Plantas em Casa • Guia de Plantas em Casa Especial • Guia de Plantas em Casa Extra • **PUERICULTURA:** Almanaque do Bebê • Guia da Gestante Especial • Guia da Gestante Extra • Guia da Saúde do Bebê e da Criança • **SAÚDE E BEM ESTAR:** Guia de Yoga • O Guia de Pilates • REVISTA OFICIAL DE PILATES • O Livro de Pilates • Guia de Cuidados com a Saúde • Minha Saúde. • **SEMANAIS:** Super Novelas Extra • SUPER NOVELAS • **TEEN:** Magazine Pôster yes!Teen • REBELDE • YES!TEEN • yes!Teen Books • Revista yes! Teen Mini Especial • **TURISMO:** Guia de Lazer & Turismo Brasília, Buenos Aires, Estações de Esqui Chile & Argentina, Festas Regionais, Lisboa, Londres, Madri/Barcelona, Nova York, Orlando, Paris, Roma, Salvador, São Paulo, Serras Gaúchas • Guia de Pousadas de Campo • Guia de Pousadas de Praia • Guia de Resorts Brasileiros • Guia de Spas • GUIA DO LITORAL BRASILEIRO • Guia dos Melhores Albergues da Europa • Guia dos Melhores Hotéis Brasileiros • Mini Guia de Resort e Pousadas • Roteiros de Hotéis-Fazenda • **VEÍCULOS:** FUSCA & CIA • Opala & Cia

Aviso importante: A On Line Editora não se responsabiliza pelo conteúdo e pela procedência dos anúncios publicados nesta revista, de modo que não restará configurado nenhum tipo de responsabilidade civil em decorrência de eventual não cumprimento de pactos firmados entre anunciantes e leitores.

ANER
www.aner.org.br

Conectando você com a arte.



www.**portaldeartesanato**.com.br

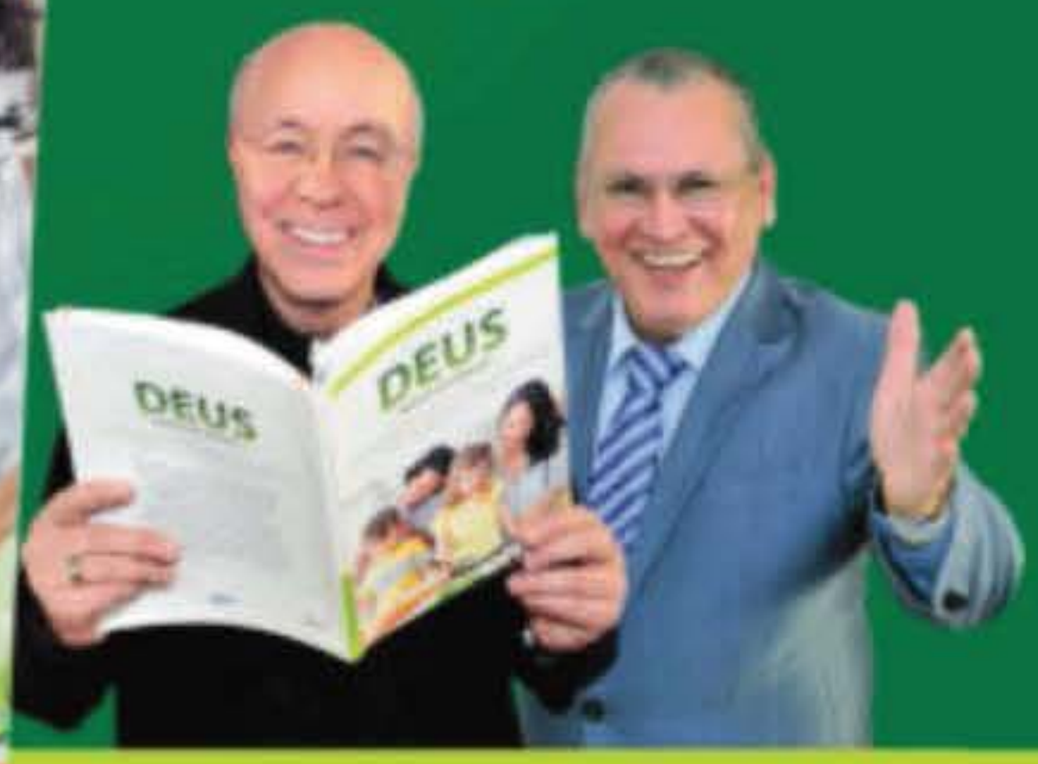
O portal de Artesanato é um ponto de encontro para quem adora inovar, com muitas técnicas, novidades, conteúdo exclusivo e espaço para exposições de trabalhos. Seu talento é muito bem-vindo. Acesse agora mesmo. **www.portaldeartesanato.com.br**

On line

DEUS
MÉDICO DOS MÉDICOS
A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS ATRAVÉS DOS ALIMENTOS E DA FÉ



Um livro que traz uma série de informações preciosas para você levar uma vida melhor e mais saudável. Nele, há dicas importantes sobre alimentação, como consumo de alimentos funcionais e fitoterápicos e chás. Para completar, você encontra dezenas de receitas para colocar em prática a busca pela prevenção das doenças.



Obra elaborada por
Sidney Oliveira e **Dom Fernando Figueiredo**

COMPRE NAS BOAS LIVRARIAS DE TODO O BRASIL

Editora Nova Leitura